

LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS

ANIVULSATION

BRASIL
LIMPA
REFRESCA E DA ESPLendor

Va a CASA DA F
que seu dia chega
SÃO JOÃO — CR

São Luiz — Maranhão

FATOS DIVERSOS

Preso quando furtava joias — Morreu asmarado

**MANCHA, NAQ DESBOTA
E DURA ANOS!**

Seus depósitos gerais para todo o Brasil.

Rua Velha n.º 331.
Trabalho especializado

TEATRO DOS BANCARIOS
Terá lugar na próxima quinta-feira a segunda apresentação do Teatro dos Bancários.
Devidamente autorizado pelo General Newton Cavalcanti, será o encenamento em homenagem à Rádica Produção a realizar-se-á no Rio Santa Isabel.

entramos à etapa da recuperação. Após assíduas pesquisas, grandes cientistas conseguiram descobrir que a causa do envelhecimento do organismo reside na deficiência do funcionamento das glândulas endócrinas e

Tendo por substância o hormônio masculino, titulado, extraído das glândulas de touros selecionados, logran-
cional e suas intermináveis consequências.
Expansão Científica S. A.
Caixa postal, 396 - S. Paulo,

PRESCONHO RICHARD ESPÃO, AMIGO DE RUDOLF HESS

Herbert Osborne, ao saltar do avião, no Calabouço, foi agarrado por investigadores da Ordem Social

ESTEVE DUAS VEZES NA ALEMANHA, EM PLENA GUERRA — MUITO DINHEIRO NOS BANCOS — ESPIONAGEM ENTRE OS PESCADORES CEARENSES — VIDA BOA EM FORTALEZA — A "CABEÇA DE PONTE" DO REICH...

RIO, 2 (A. M.) — Chegou preso Rudolf Hess, com a qual mantém a esta capital, por via aérea,inha a residência de seu estuário, famoso espão alemão, um dos mais íntimos colaboradores de quem mantinha a comunicação.



AGRIPLAN
AMPOLAS * PEROLAS
O MELHOR TRATAMENTO
UM PRODUTO RAUL LEITE

Saneamento e assimilação da Amazonia

(Conclusão da 4.ª página)

sedimentação do depósito de aluvião a elaborar os futuros "espacos". Temos assim a nossa estrutura um conjunto de demonstrações e fozes nas "paulinas" das nações do Pacifico. Não podemos mandar guerreiros nem caudilhos atacar os países vizinhos para lhes arrebatarmos os preciosos grãos de areia de suas magníficas superfícies. O dragão histerista está a nossa lado. Ele nos traz do fabuloso stock do riquezas andinas o que esses tesouros têm de melhor. Vem-lhe a foz da Amazonia, o rio de ouro, o rio de prata, o rio de diamante, quando, por detrás do Marajó, ao receber o Tocantins, entra a dilacerante-se nos braços que afimam, como pontas de dedos, naquele rendilhado de furos, igarapés e canais da zona de Breves?

Se o governo Rodrigues Alves tentou e levou a cabo a Madeira-Mamoré o presidente Vargas está no dever de continuar esta transmutação aqui principiada. Porque a finalidade geográfica que entre as duas grandes e a bacia amazônica propriamente dita não existisse outra ligação senão a identidade da natureza. Separa a bacia paraguiana e a matogrossense a selva, que ao poder público cumpre rasgar para o estabelecimento de ligações constantes entre dois pontos do território brasileiro, os quais até hoje se comunicam pelo Atlântico. Hoje, as autoridades do Estado de Mato Grosso, que vêm servir no município de Santo Antonio do Madeira, para alcançar os seus postos, têm que tomar a Noroeste, ir ao Rio, tomar o vapor, fazer uma verdadeira viagem de circunavegação em torno do Brasil.

Porto Velho foi outrora uma miniatura de Manaus. A mesma aventura. O mesmo empreendimento de vida transbordante das gentes mais heterogêneas, desde a que ali desembarcava para tentar o trabalho da gleba ou do comércio, aos que surgiam na "galáxia" para o saque dos valores produzidos pelos heróis obscuros do desbravamento da "jungle". Na promiscuidade das povoadoras, tanto das aves de arrabidação como das imprevidências do desejo de construir ali a vida de um novo plano de trabalho — a policlínica da paisagem humana não contrasta com a variedade dos perfis da construção. Lembra Porto Velho um bazar, nos armazéns de estrutura metálica, nas casas de madeira, de zinco, de pedra e cal ou nas chácas. É a imagem multifária do destino dessa trecho de angústia, que é o Madeira encoberto. Como o Alto Madeira, a grande e vasta energia perturbada, por turbilhões de águas, recorda ainda o antinomia da cauda humana, sem ritmo certo, nem rumo firme, rica e pobres assaltados pelas ondas infeccionantes do paludismo.

Fomos até hoje impotentes para eliminar a malária, a qual torna esta gleba amazônica tão insegura a vida do homem. Entretanto, como seria fácil erradicá-la? Em Porto Velho, a praga devoradora do homem já se vai retirando do seio da sua população urbana. Era e é esse combate ao paludismo, localmente, uma questão de engenharia sanitária. Não se foram os engenheiros da Sesp ao esforço de drenagem, fazendo os canais de drenagem e a limpeza total do vale de Santa Bárbara, onde repontava exuberante o detestável "steptomys" hostil, com uma massa demográfica, abandonada da selva defensiva da ciência mais que elementar. Visitem com o major Aluizio Ferreira e o dr. Carneiro o teatro da ofensiva urbana e suburbana malária, na capital do Alto Madeira. Assim ali o engenheiro sanitário e o sanitário com tenacidade, para dar aos ares da cidade a clemência que já têm outras cidades do vale amazônico. Na terra letal, que agasalhava ainda em janeiro último 530 enfermos da malária, a pá e a enxada rasgaram a valéria, perfuraram o canal e depararam as árvores. Índice de expressão salubridade é o número atual de enfermos: 45. Exatamente os valores aumentados das doses de abstração purificadora e meio, e transformando em estância amável de felicidade. Parte o mosquito sinistro a cantar em outra frequência. No arrial portovelhense, dentro em breve, ele não mais atacará a comunidade, para sugar-lhe as forças, debilitá-la, tornando-a um fator negativo do progresso social. Para tranquilidade dos que amam a Amazonia e desejam servir-lhe no vale do Madeira, segundo pode averiguar, um ambiente de cooperação entre todas as autoridades federais, estaduais, municipais e americanas. Polgo em constatar que o terrível jacobinismo, ou seja o odio ao estrangeiro, fonte de tanto nacionalismo tórtre entre nós, desapareceu do Amazonas. Assim como os americanos do litoral são saudados como defensores do Brasil contra a ameaça nazista, os que se embrenham neste sertão, para nos defender contra a malária, são recebidos como heróis de batalha de solidariedade continental. Vi a nota de simpatia que significa a presença de Mr. Atwell em Porto Velho, levando tantos medicamentos e mercadorias para aquela gente, que são males de fora perturbam a alegria. Sem nenhuma molestia específica da zona, a Amazonia, varrida das epidemias de importação, que a flagelam, será o melhor dos climas. Mas para tal cumpre não olvidar que a tarefa ultrapassa nossos recursos. Estamos desarmados para assimilar a Amazonia.

Vejo Pedro Teixeira a subir, em 1639, o Solimões, para atingir a Regência de Quito e tomar posse, das paragens, em nome da Portugal. Ocorre naquela época um minuto decisivo, onde se jogaria a fortuna de Portugal no novo continente. O cosmógrafo português alcança a embocadura do rio Napo. Olha os Andes face a face e a sua presença para além do meridiano de Tordesilhas não deixava de inquietar o governador Sotomayor. Sobre o estelhanho, o que significava a entrada pelo vale do rio das Amazonas dos conquistadores portugueses e por isso preferia ficar no alto dos Andes escuras: "Meus oceanos e meus caminhos, exclamara ele, ouçara ver abertos para esta grande terra firme que sei tão desarmada!" Cito-o de memória, sem garantir a precisão da frase.

que chefiou toda a espionagem no Nordeste, tendo o seu quartel general no Ceará, onde gozava de inexplícata proteção por parte de um grupo de brasileiros.

Herbert Osborne não é uma figura estranha no cartaz policial. Há anos, o seu nome apareceu nos jornais como um dos financiadores da espionagem nazista no Nordeste, espionagem que teve a mais dedicada colaboração dos integralistas, em cujas hostes era ele um dos maiores.

AUDACIOSO E PROTEGIDO
O espão Herbert Osborne, que chegou exilado ao Rio, viajando num dos aparelhos da N. A. B., como já dissemos, gozava de proteção em Fortaleza, tendo permanecido preso na capital cearense numa das dependências do Quartel da guarda civil, quando o lugar indicado era a cadeia pública.

ENTRE OS PESCADORES
Herbert Osborne agia em todos os círculos sociais do Ceará. Entretanto, as suas atividades nocturnas aos interesses nacionais eram mais acentuadas nos meios marítimos, principalmente entre os pescadores ao longo do litoral cearense, de Camocim a Aracati, procurando conhecer o movimento de navios em pleno oceano.

ESTEVE DUAS VEZES NA ALEMANHA, EM PLENA GUERRA
Herbert Osborne esteve duas vezes na Alemanha, em plena guerra, onde foi receber instruções. A sua última visita ao Reich foi em fins de 1940, quando regressou ao Ceará, trazendo grandes somas em dinheiro.

Uma vez preso no interior do Ceará, foram encontrados em poder de Herbert Osborne numerosos documentos, pelos quais foram conhecidas as íntimas relações entre Herbert Osborne e Rudolf Hess, amizade que teve início no Egito, onde os dois estavam a serviço de Hitler, em missões secretas diferentes.

TERRENOS ESTRATÉGICOS
Herbert Osborne, que é um elemento perigoso e sobretudo um profundo conhecedor da técnica de espionagem nazista, depois de sua última visita ao Reich, onde foi levar, certamente, cartas topográficas das regiões nordestinas, outrora sob as vistas da Luftwaffe, ao regressar ao Ceará, comprou e facilitou a compra de inúmeras terras, com grandes áreas, no bairro da Aldeia. Estes terrenos, com construções estratégicas, poderiam ser transformados em horas num campo de aviação. Seria a "cabeça de ponte" do Reich na América.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

DINHEIRO QUE DESAPARECE DA NOITE PARA O DIA
A medida do presidente Getúlio Vargas, proibindo a retirada de dinheiro dos bancos por parte dos súditos do Eixo, não atingiu Herbert Osborne.

O espão, dias antes, retirara todo o dinheiro dos bancos de Fortaleza, dando ao momento, de modo inesperado, o chefe da espionagem nazista, sem poder aparecer nos estabelecimentos bancários, passou a receber dinheiro dos comerciantes alemães estabelecidos em Fortaleza, orientados pelo conselheiro Oskar Hülland.

O TORPEDEAMENTO DOS NOSSOS NAVIOS
Por ocasião do torpedeamento dos cinco navios brasileiros, no litoral Baía-Sergipe, o povo do litoral, como era natural, revoltou-se com o atentado ao qual Herbert Osborne deve ter prestado a sua sinistra colaboração, castigando alguns alemães. Herbert Osborne já se puzera ao fio do fio de avião, para ter conforto.

O espão alemão não tinha vida tão ruim no Ceará. Não estava na cadeia pública, cujas instalações, por falar a verdade, não são das melhores. Estava recolhido ao quartel da guarda civil, com boa comida, boa cama e bonita penitência.

No momento em que o transporte aéreo e disputado e as companhias lutam com incertezas para atender aos pedidos de passageiros, Herbert Osborne consegue prioridade e estavelmente embarca de avião para o Rio, com o luxo de ser acompanhado por um superior da Força Pública. Mas, felizmente, Herbert Osborne já está à disposição da Delegacia Especial de Segurança Policial, que, identificada com a viagem, mandou uma turma de investigadores receber o espão no Aeroporto Santos Dumont, sendo Herbert Osborne recolhido ao xadrez.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Esperado no Recife o ministro da Guerra

Em organização o programa das homenagens

Chegará, brevemente, ao Recife, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra. As classes armadas, as mais altas autoridades civis, as escolas, as classes operárias e patronais e o povo pernambucano preparam grandes demonstrações de apreço.

Está em elaboração um programa de homenagens ao ministro Eurico Dutra, o qual será oportunamente publicado.

A corrida do açúcar terminou

S. PAULO, 2 (A. M.) — Teve fim a corrida do açúcar nesta capital. Os empórios estão sendo novamente abastecidos normalmente. Melo milha, de quilos de açúcar foram distribuídos pelos caminhões da comissão municipal de preços, no período agudo da crise.

Herbert Osborne já se puzera ao fio do fio de avião, para ter conforto.

O espão alemão não tinha vida tão ruim no Ceará. Não estava na cadeia pública, cujas instalações, por falar a verdade, não são das melhores. Estava recolhido ao quartel da guarda civil, com boa comida, boa cama e bonita penitência.

No momento em que o transporte aéreo e disputado e as companhias lutam com incertezas para atender aos pedidos de passageiros, Herbert Osborne consegue prioridade e estavelmente embarca de avião para o Rio, com o luxo de ser acompanhado por um superior da Força Pública. Mas, felizmente, Herbert Osborne já está à disposição da Delegacia Especial de Segurança Policial, que, identificada com a viagem, mandou uma turma de investigadores receber o espão no Aeroporto Santos Dumont, sendo Herbert Osborne recolhido ao xadrez.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

Herbert Osborne, a despeito de tudo isto, continua morando em bela vivenda na Aldeia, com quadras de tênis, campos de voley e de outras modalidades de esportes.

GRANDES AVIARIOS E USINAS DE BENEFICAMENTO DE ARROZ

O PRES. DA COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE GENEROS ALIMENTICIOS, AGRONOMO OSCAR GUEDES, TRANSMITE AO "DIÁRIO" IMPRESSÕES SOBRE O CURSO DOS TRABALHOS NO NORDESTE



O agrônomo Oscar Espinola Guedes quando falava à reportagem. Ao lado, vê-se o sr. J. B. Griffing, conselheiro da Comissão Brasileiro-Americana de Generos Alimentícios

Encontra-se desde ante-onde no Recife, o agrônomo Oscar Espinola Guedes, diretor do Departamento de Produção Vegetal e presidente da Comissão Brasileiro-Americana de Generos Alimentícios.

Vem do norte do país com a missão de instalar 17 grandes aviários, de recolher os locais destinados a 15 usinas de beneficiamento do arroz e de inspecionar os trabalhos em andamento nos Estados do Norte. Aproveitou, também, a viagem, para estudar novos estudos, visando as próximas realizações da Comissão.

O agrônomo Oscar Guedes já visitou, acompanhado do técnico Kenneth Prado, representante do governo americano junto ao nosso órgão, os Estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, colhendo boas impressões do resultado de suas produções agrícolas. Hoje visitará a Paraíba e, no dia 5, seguirá de avião até São Paulo, de onde voltará, no dia 6, por via terrestre, observando de perto os serviços da Comissão nos Estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

No edifício da Comissão Brasileiro-Americana de Generos Alimentícios, a reportagem conversou demonstradamente com o agrônomo Oscar Guedes e nessa palestra tocou pontos também o sr. J. B. Griffing, conselheiro da Comissão e chefe da Zona Nordeste.

— "Minha viança de inspeção, a serviço da Comissão que dirijo, estende-se desta vez aos Estados da Bahia ao Paul, tendo começado por este. Posso, de logo, assegurar que todos os trabalhos marcham com a maior regularidade, estando, assim, a ter fiel execução o plano geral traçado pelo ministro Apolônio Sales. Sementes e enxadas, aparelhos extintores de formigas diversas outras máquinas agrícolas, adubos, etc., foram já fartamente distribuídos em todos os Estados compreendidos na área do "acordo" brasileiro-americano. O crédito agrícola para auxílio a pequenos agricultores, foi outro meio eficaz de incremento à produção. Os campos de cooperação melhorados com os nossos fazendeiros, vem sendo também fator relevante para o desenvolvimento de muitas das nossas lavras.

São, em grande número, para a conservação da produção, já se acham prontas, tendo-se investido na construção dessas depósitos para ricos alimentos, mais de 2 milhões de cruzeiros, devendo ainda empregar outros tantos milhões para o mesmo fim.

Em Natal, entregamos a 79. Regio Militar 10 desses alcos para garantir uma provisão de grãos alimentícios adios, necessária à nossa tropa ali estacionada, estendendo-se

Banco do Brasil, na importância de dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000,00), doados pelo dr. Fontes Lima, da Usina Barão de Suassuna S. A.

— Cheguei no 77.322, na importância de dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000,00), entregue pelo sr. Pinco de Melo, da Usina Alagoas, acompanhada da seguinte carta: Sr. General Newton Cavalcanti — Com o nosso mais sincero apuro e patriótica batalha da Produção, iniciada e brilhantemente dirigida por V. Excia., vimos agradecer-lhe que, sendo a Usina Alagoas, de nossa propriedade, um estabelecimento exclusivamente industrial, que não se dedica a agricultura, nem a pecuária, mas, limita a sua atividade ao fabrico de açúcar e álcool, somos forçados a recusar o nosso obscuro apoio à campanha ao seguinte:

1º — recomendamos aos nossos fornecedores de cana que desuavizem a mais possível o cultivo das terras plantando cereais, etc., e fim de colaborar de maneira eficiente para que a iniciativa de V. Excia., atinja o fim colimado;

2º — oferecemos uma modesta contribuição de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), constante do cheque nº 77022 sobre o Banco Royal Canadian, nesta cidade, o qual acompanhamos a presente.

Finalizamos, fazendo ardentes votos pela grandeza de nossa Pátria e pela felicidade pessoal de V. Excia., de quem nos subscrevemos com o mais elevado apreço.

— O sr. Fontes Lima, da Usina Barão de Suassuna, de Encarna, além de seu donativo em dinheiro acordado de oferecer ao Exército, em 1940, a seguinte produção total de farinha de mandioca, orgão em

Os artigos em questão foram doados ao Exército pelo sr. Manoel José Ferreira, proprietário do Engenho Colinas, naquele prospero município.

— Mais um Estado do Nordeste vem colaborar na Batalha da Produção. Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção iniciativa patriótica voçencia. Remeteremos o nome a constituinte. Atenciosas saudações.

— Hoje, altas autoridades navais, o Almirante José Maria Vieira, Comandante Naval do Nordeste, Almirante Soares Dutra, Comandante das Forças Navais do Nordeste, Comandante e Oficial do Encouraçado S. Paulo, visitaram, a convite do general Newton Cavalcanti o Grupo Moto-Mecanizado de Recife e o 1.º Batalhão de Carros de Combate da Nossa viação aérea, mostradas as oficiais de nossa Marinha de Guerra o novo material moto-mecanizado do Exército e os aperfeiçoamentos que sofreu com as experiências de guerra.

Após as visitas às unidades o Comandante da 7.ª A. e o Comandante da mesma Regio ofereceram às suas camaradas um coquetill.

— Novos donativos começaram a chegar à Batalha da Produção, coroperação esta muito valiosa e expressiva, visto que, há cerca de 15 dias, não se registrava. Hoje temos a seguinte lista de agências:

— Cheque nº 200.497, sobre a

— Cheque nº 200.497, sobre a

— Cheque nº 200.497, sobre a

— Cheque nº 200.497, sobre a

esta providência à guarnição de Pernambuco, com a entrega de igual quantidade.

NO PIAUI
— A situação da produção no Estado do Piauí é ótima, havendo, mesmo, muita fartura. As chuvas foram pouco abundantes, porém suficientes para a formação de boas safras. Os campos naturais do crato da zona planície são verdadeiramente maravilhosos. Se a mão do homem fosse preparar campos ali, talvez não o fizesse com tanta perfeição.

— Ao penetrar o município de Campo Maior, a vista alça uma imensa planície de pastagens verdejantes, estreitadas de grandes lagoas cheias de boas águas, e de espaço em espaço, divagam-se inúmeras árvores sobrando extensos campos e abrigando a canícula de rebanhos.

— O que está embargando o Piauí é a grande falta de combustível para a circulação de sua riqueza.

— quatrocentos mil cruzeiros (Cr\$ 400.000).

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:
Pelo Cmt. da Regio:
Eduardo Sales — 30 Sgt. — 4 soldados Antonio Pereira da Silva, Manoel Bezerra Neves, José Tobias Pontes, Antonio Marcelino Barreto, Julio Bezerra da Silva, Nelson Lopes de Oliveira — "DEFERIDO".

E. Buitrago Jr. — "INDEFERIDO".

Arão Scher — "COMPARÇA A ESTE Q. O. AFIM DE SER SUBMETIDO A INSPEÇÃO DE SAUDE QUERENDO".

Maria Carmelita da Silva — "NADA HA QUE DEFERIR".

L. Barbosa & Cia. Ltda. — "O Q. O. ALEGADO E VOLTA QUERENDO".

Cooperativa Central dos Bancos de Pernambuco — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

Luiz Mendes — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

Luiz Paulino de Lucena — "CONCEDO 60 DIAS DE ADIAMENTO DE INCORPORACAO".

Rádio Clube de Pernambuco — "NADA HA QUE DEFERIR".

Evandro Gonçalves Medeiros — "APPROVO O ADIAMENTO CONCEDIDO PELO ER. CMT. DA 14.ª D. I".

Oscar Renné — cabo — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

Pedro Francisco de Mamea — "FACA PROVA DE QUE NAO E FUNCIONARIO PUBLICO E VOLTA, QUERENDO".

Ana de Oliveira Negri — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

The Great Western Company — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

Ernesto Fischer Vieira — "INDEFERIDO, SEU FILHO SEBASTIAO E E" PRACA VOLUNTARIA".

Servicio Guerra Romero — "INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL".

Manoel Montenegro Junior — "COMPARÇA A ESTE Q. O. AFIM DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS".

Substituto de Brito Alves — "DEFERIDO".

APRESENTACOES DE OFICIAIS NO Q. G. R.:
No dia 3:
Tenente Coronel Paulo Estrela Vieira; Capitães — Reginado Mendes Hunter, Adalberto Pinheiro da Mota, Arsonval Nunes Muniz.

2º Tenente — Arnaldo Grossmann, Ar. Paracampo.

Asp. Of. — Waldemar Bezerra Cavalcanti, Mario de Melo Vasconcelos, Luciano Cavalcanti Lapa, Antonio de Carvalho Silva, Gustavo Pinho, Reginado Carneiro da Cunha.

"Dia do Índio"
RIO, 2 (A. N.) — O presidente da República, tendo em vista a proposta feita aos países americanos pelo 1.º Congresso Indianista realizado no México, em 1940, assaiou um decreto-lei considerando o "Dia do Índio", a data de 19 de abril.

Minerios do nordeste para suprir as necessidades das nações unidas

COMO SERÁ PROMOVIDO O AUMENTO DE SUA PRODUÇÃO

RIO, 2 (A. M.) — O presidente Getúlio Vargas aprovou a seguinte exposição que lhe foi apresentada pelo ministro Apolônio Sales:

"O Departamento Nacional da Produção Mineral deste ministério, tendo em vista a necessidade do aumento da produção de minérios, apresenta o seguinte plano de trabalho, para o suprimento da indústria belica das nações unidas, e tendo em vista também que a exploração dessas substâncias minerais, relativamente abundantes na região do Nordeste, se faz ali realmente conveniente, não fora de exploração desde que seja dada assistência técnica aos respectivos trabalhos, submetida à minha aprovação o seguinte critério a ser aplicado quanto à exploração, do comércio de exportação dessas substâncias minerais na seguinte região:

Nas áreas em que já foram outorgadas autorizações de pesquisas, serão mantidos os respectivos decretos, não havendo, porém, limite para a venda das substâncias minerais extraídas, na fase da pesquisa: As autorizações de pesquisas, já requeridas até a presente data, de acordo com o artigo 14 do Código de Minas, terão o devido andamento, expedindo-se os decretos de autorização, a que tiverem direito os requerentes, sendo as autorizações concedidas tratadas na forma do item anterior.

As jazidas cujas pesquisas não tenham sido ainda requeridas serão consideradas reservas, podendo o governo federal conceder ou não autorização de pesquisas das mesmas, quando requeridas, ouvindo-se, porém, em cada caso, o Distrito de Campina Grande que opinará sobre se será preferível outorgar a autorização para exploração das jazidas ou trabalhos de garimpagem orientados e fiscalizados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

Os trabalhos de pesquisas e de garimpagem a que se referem os itens anteriores terão a colaboração do Departamento Nacional da Produção Mineral e do Board of Economic Warfare sob a supervisão do Departamento.

A colaboração a que se refere o item anterior não será assistência como também emprestado, ou cessão, pelo custo, de material.

Passar pelo Recife, amanhã, o presidente do Paraguai

ASSUNÇÃO, 2 (A. N.) — O presidente do Paraguai, general Morinigo, empreenderá amanhã, às 8 horas, a sua esperada visita aos Estados Unidos.

O presidente paraguaio será acompanhado pelo ministro do Exterior, sr. Luis Argana e por outros dirigentes da república paraguaia.

O general Morinigo e a sua comitiva viajarão num aparelho da aviação norte-americana, que será escolado por outra máquina das forças norte-americanas do sul do Atlântico.

Os visitantes permanecerão, na quinta-feira, no Rio de Janeiro, continuando, no dia seguinte, viagem para o Recife. O general Morinigo deix

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1823
Orgão dos "Diários Associados"
Diretor: CARLOS RIZZINI
Telef. 602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000

Mais borracha para a vitória

Porque o Brasil precisa produzir mais borracha? Porque é um material de guerra de primeira ordem e os aliados têm fome de borracha. Outras as nações, unidades de controle desse comércio. Os ingleses ergueram na Malásia e os holandeses na Índia Neerlandesa grandes centros de cultura da indústria extrativa. Mas a tradição nipônica arrebitou em pouco tempo aquilo que tanto custara construir. Foram necessários anos e anos para conseguir os seringaais da Ásia Inglesa e Holandesa. Em poucas semanas, tudo caiu nas mãos do inimigo. Compreende-se a razão por que os japoneses lograram em tão pouco tempo apoderar-se de toda essa riqueza. Eles estavam perto do teatro das operações; haviam preparado a sua guerra há longos anos, espiaram por toda a parte uma rede de espionagem em igual no mundo e depois clamaram com o apoio do governo de Vichy, que lhes abriu a porta da Índochina.

No dia em que os amarelos, como o beneditino do marechal Pétain, ocuparam esse trecho do domínio imperial francês, a sorte da Malásia e da Índia Inglesa e Holandesa estava lançada. Todas as plantações de borracha caíram em poder do adversário, ficando os aliados com pequenas reservas. Serviu a borracha para tudo: para os aviões, para os automóveis, para os tratores, para os navios de guerra, para toda a indústria bélica, nos seus mínimos detalhes. É impossível vencer o inimigo sem um luxo de borracha. E bem exato que o japonês não entrou na posse mineral e específica de todo o material, para aproveitá-lo integralmente. Os submarinos americanos e ingleses têm feito uma verdadeira limpa dos mares do Pacífico. Centenas e centenas de navios, carregados de borracha e de matérias primas, extraiam dos territórios conquistados, têm ido para o fundo do mar. A campanha submarina nos mares do Sul cresce dia a dia de intensidade.

Mas, se isso dificulta os passos do inimigo, não restitui o que foi perdido. Quanto à borracha, o que se impõe é produzir mais e intensamente. Cabe ao Brasil dar os aliados, entre outras, essa cooperação preciosa. Temos diante de nós possibilidades imensas. Precisamos aproveitá-las. Há borracha por todo o território do Brasil. Aqui em Pernambuco, se não há a hevea brasileira, temos a manihoba e a mangabeira, que proliferam abundantemente. O apelo que o presidente da República faz ao nosso povo precisa ter a maior repercussão, porque se trata de um esforço de guerra essencial para conquistar a vitória.

O Brasil será também o grande arsenal das Nações Unidas, o grande e inesgotável centro de matérias primas. Nem se diga que, passada a guerra, e reconquistadas as terras inglesas e neerlandesas da Ásia, a nossa borracha não terá aplicação, por não poder entrar em concorrência. Essa suposição é inteiramente errônea. O Brasil tem diante de si o maior surto industrial do continente sul-americano. A borracha encontrará no país o maior consumo e os Estados Unidos, mesmo e sob o atual regime de tarifas, não poderão competir com a produção brasileira.

Entre as batalhas que estamos travando, nenhuma mais importante do que a da borracha. É uma luta vital, em que todos os brasileiros devem cooperar.

Concurso para os desenhos de notas
RIO, 2 (A. M.). — Conforme noticiamos, no concurso realizado para a escolha dos desenhos simbólicos que ficarão nas notas de dez, vinte, cinquenta, cem e quinhentos cruzeiros, foram classificados vários candidatos. A nota mais culta é a conquistada pelos três primeiros lugares por Fausto Soares, que vai receber três prêmios, num total de trinta mil cruzeiros.

Numeração dos bondes
RIO, 2 (A. M.). — A propósito da numeração dos bondes, um vespertino realizou uma "enquete" popular, chegando à conclusão de que o público está aprovando a inovação. A opinião geral é de que se conserve o letreiro, com número ou sem número. É inevitável que os números sejam colocados, como nos outros, acima do letreiro indicativo da linha.

Saneamento e assimilação da Amazonia

MANAUS, 27 (Retardado). — Deixamos há quinze minutos Capuani, Cavalcante e Abilhos, à margem esquerda do rio, para logo depois encontrar os famosos seringaais do rio, denominados Calama. Essas seringaais, antes da guerra, haviam produzido cerca de 5.700 toneladas de látex por ano. Hoje, devido ao valor que o látex tem para a indústria da borracha, o rio e o rio em São Paulo, falam-se de Calama? O negócio nos interessava, em princípio, como ponto de partida para a experiência de nova orientação a dar à cultura da hevea na bacia amazônica. Olho para Calama quase com saudade, como se este pequeno mundo verde tivesse podido ser a pedra angular de uma bandeira econômica nova à flor da terra amazônica. De Humaitá para cima, dippers nomes que evocam cidades do nordeste e do sul. Aqui está um seringaial que se denomina Crato e outro Porto Alegre. Terão sido fundados por cearenses e gaúchos? Viajando a uma altitude variável entre 12 e 14 mil pés, em sobrevôo ao lago de Matupá encontro os dois parâmetros de Puxina e Capuani, que ali, em meio à floresta, estabeleceram a ligação entre o rio Negro e o rio Negro.

Revi, hoje à tarde, pela segunda vez, a arteira que é a ligação natural do rio Negro com o rio Negro. Ao longo, o rio Negro corre a uma distância do curso d'água, onde reside a saída dos nossos vizinhos do Pacífico para o Atlântico, através do território do Brasil. Aquilo que Rio Branco fez com a Bolívia, dando ao Beni, ao Madre de Dios e ao Guaporé o esdrouço da Madeira-Mamoré e de Porto Velho, não tem o mesmo valor, já que o obstáculo das cataparas do próprio Madeira e que o rio, Getúlio Vargas ainda ampliou propiciando-lhe ao sul a ferrovia de Santa Cruz de la Sierra, para entrar na Noroeste — está agora o Brasil na obrigação de repeti-lo com o Peru. O torçor de suas tentativas, com a linha férrea de Paita a Piura, ou de Lambayeque a Ferencis, ou de Pasamayo a Cajamarca e, por último, as duas de Trujillo e Oroya foram arruadas, os quatro não têm o direito de assistir na atitude de expectação aos fatos. A quem mais do que ao Brasil interessa oferecer esdrouços sobre o Atlântico a um vizinho com as cordas e as paredes da sua cordilheira na dependência mais íntima dos braços do Peru?

O território peruano acaba quando se abre a planície do território do Acre. Morrem-lhe as vertentes dos últimos picos nas campinas onde engrossa o Peru, depois de receber o mundo de afundar que ascem da cordilheira. Sugamos o Peru. Esdroumos-lhe as serras; bebemos a água e o humus que elas produzem; e, quando essas ribeiras e torrentes atingem a condição de cursos navegáveis, elas fora da superfície peruana. Já é o Peru um rio brasileiro, um baluarte do Amazonas, seu tributário a transmitir os derradeiros contrarrestos dos Andes para vir gravitar no sistema do nosso rio-mar. Não haverá judiação maior com o Peru, e é esse fato político, o qual sempre corrigir, também com outro fato político, que a sabedoria de um espírito

americano, como o sr. Getúlio Vargas, está em condições de reparar. Trancado a bem dizer de comunicação com o Atlântico, no sentido do rio para o nascente, o Peru está no caso do Paraguai. Vamos abri-lhe as portas atlânticas, já que temos o Peru.

Plano, novamente desavaneado, da conditória hospitalidade de Porto Velho e do dia magnífico do firmamento amazônico. Se o clima do Amazonas é generoso, pela sua salubridade, se aqui não existem as pragas regionais, que são o veneno de outros aglomerados humanos (o globo), o firmamento do vale ofereceria amanhã, quando nele se instalarem vinte ou trinta guelões, condições de segurança perfeita à navegação aérea. Faltando à planície os acidentes de terreno, que permitem ao ar a sua identificação mais rápida, contudo, o fato de aqui não existirem quase colinas e cordilheiras torna a aviação muito mais segura e confiável do que no sul do país. Nossa pequena curvatura de dois beldos desdobrou há pouco em Manaus, com uma tarde radiosa. Em vez dos pequenos temporais a retaliação tivemos o vento do percurso tão sereno, que era quase uma ascensão. Perde-se o perfil agudo do Peru na fimbria do horizonte, para daí a vinte minutos entrarmos a vista a baía do rio Negro, confundida na vegetação cerrada e heterogênea da jungle. É um operário feliz da sua jornada, esse Atwell multi-millionário, que nos acompanha, com uma objetividade que entenece. Ontem ele fora ao Madeira, e porque eu desejasse de frente com um dos seus postos sanitários e de distribuição de gêneros, fora de Belém e Manaus, ele se prontificou a acompanhá-lo. Fiz o que pude para obrigá-lo a desistir da nova viagem, sem objetivo maior do que a sua parte. Mas o trabalhador de "one dollar yearly" insistiu, dizendo-me: "Nosso interesse é comum. A batalha da borracha é uma batalha importante para ganharmos a guerra. Em que, portanto, a sua missão, vindo ao Amazonas para infundir mais confiança aos brasileiros, no triunfo de um americano do que para um filho deste país? Segue-me juntos, porquanto, longe de se extremarem, coincidem os nossos interesses recíprocos".

Nunca um homem encufado no prão de um avião de guerra fez mais linda viagem no mundo. O fundo de cada um estirou do nosso Catilina é uma descarga de emoções novas. Esdrou-se no vocabulário o poder de palavras e adjetivos para descrever a causa do Solimões, do Purús e da Madeira, no trajeto dessas forças e do dinamismo subterrâneo que elas carregam dentro de si. Navega-se ou voo-se aqui a reboque das artes do alado, desta natureza falante de luz no céu e fascínio de verde na terra. Voa-se quase sem ponto de referência. Não há montanhas nem cidades guiando o navegador. Assim como a navegação pelos rios é topográfica, a navegação pelo firmamento fica na dependência mais do instinto do navegador, da projeção de seu traço visual, do que da eminência de terras e cidades de

região do Xari, periodicamente aliada, cheia de "combinas" dos rios Paraguri e Miranda. Neste trecho, cerca de 50 quilômetros foram levantados a nível soma das maiores cheias.

RAMAL DE PONTA PORAN
O ramal de Ponta Poran, que vai articular o noroeste com o sistema ferroviário Paraguai-Argentina, via Concepción, está também em andamento, achando-se terminada mais de metade dos seus 220 quilômetros. Finalmente, o ministro narra a sua visita à ponte do rio Paraguai, obra grandiosa, por onde passaram os rios da Noroeste, atravessando a linha construída de Porto Esperança-Corumbá, encherá a linha a estrada Brasil-Bolívia até Santa Cruz de la Sierra.

Iniciada em 1933, com dois quilômetros de extensão, inclusive os viadutos de acesso, é obra que, para a nossa técnica e faz-lhe à volta dos nossos engenheiros, fazendo, apenas, 400 metros para a conclusão. O ministro encorrou a entrevista com as seguintes palavras: "Impossível resumir a incontestável série de fatos e coisas auspiciosas da obra, que se realiza na vista. Não quero encerrar sem uma especial referência ao coronel Lutz e à operosa equipe de engenheiros que o cercam, aos quais tive ocasião de externar, em nome do governo de Getúlio Vargas, pelo que vem fazendo, o agradecimento que, agora, reitero".

EXTENSO DE 800 KMS.
CUIABÁ, 2 (A. N.). — Cerca de 800 quilômetros de Cuiabá a Vilhelmina foram percorridos na manhã de ontem, pelo sr. Valentim Bouças e o coronel Antonio Bastos, do escritório de engenharia do Exército.

A obra rodoviária terá a extensão de 800 quilômetros e está sendo construída pela 14.ª Companhia Rodoviária do Exército, comandada pelo capitão Luiz Pessoa.

As obras se retemem da máxima importância, pois que se trata de uma estrada de penetração de alto grau de engenharia.

Condernado por agiotagem
S. LUIZ, 2 (A. M.). — Atendendo a uma solicitação do Tribunal de Segurança Nacional, a polícia prendeu o agente de loteria Augusto Castro, condenado a 2 meses de prisão, e multa de 2 mil cruzeiros, pela prática de agiotagem.

Aniversário do coronel Barata
BELEM, 2 (A. M.). — Os festejos comemorativos do aniversário natalício do interventor Magalhães Barata, estão se realizando com grande imponente. A cidade amanheceu alegre, com todas as ruas enfeitadas de bandeiras, faixas com inscrições patrióticas.

O povo movimentou-se para prestar sua homenagem ao interventor.

Pela manhã, realizou-se, na igreja do Sagrado Coração, no convento dos Capuchinhos, missa em ação de graças, templo este, onde, em anos anteriores, os amigos do cel. Magalhães Barata mandavam celebrar missas.

Em seguida, realizou-se, no salão de festas, um jantar, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do jantar, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

Depois do baile, realizou-se, no salão de festas, um baile, com a presença de todos os amigos do cel. Magalhães Barata, que se realizou com grande imponente.

grandes clareiras da mata, que o orientem no sentido de sua rota. Vozes, horas dentro de uma selva impenetrável, onde não há fixada uma baliza de itinerário. E como não existem estações de rádio nas zonas visitadas, por estes aviões (radio-injutos), o cenário se desliza ao piloto do ar, nos instantes de tempestade, sem nada que na terra lhe ilumine a travessia. O que é salvo, como farol, é que se trafega o Amazonas em hidro-aviões, e por toda a parte a estória dos rios oferece abrigo seguro aos passagers fugitivos da tempestade.

Volto agora do Madeira, vi pela quarta vez a velha inimizade mortal do Amazonas ao rio Negro. Mal chega o rio Negro, o Solimões se desdobra em mangas e se arremessa contra o seu fluxo, comprimindo-o contra o paredão, por onde terá que futuramente abrir caminho até Manaus. O monstro dir-se-ia que traz desde a cordilheira, no fundo do coração o odio de um Cíclope decidido a fazer recuar diante da sua trajetória aquele lízelo obstáculo, que é o rio Negro. O que resta da terra que secularmente deu ao Solimões é uma névoa em forma de península, contendo os pontos que, há antes da embocadura do rio Negro, ele o sacode por jostante. Tem o calibrez amazônico a sua vocação cheia de assaltos à terra que o abriga. Não há torrente mais ingrata. Seu perfil se desdobra por esses impetos de revolta contra a planície, que o abriga. E trabalho de tatar, colando a terra, em botes como o que ele manda ao rio Negro em sua frota, objetivando o dragulho mais rápido e mais rápido.

A história do Amazonas é a história da sua mesma topografia. A entrada do homem se faz por artérias líquidas, que se chamam os rios e os lagos. Para fora da orla da água, é o deserto. O explorador, o negociante, o batedor de terras ficam na fimbria d'água. Euclydes chamava o seringueiro amador do deserto; mas a verdade é que o seu esforço civilizatório ficou na orla da floresta, e não no deserto. Nem possível lhe era atingir mais fundo, senão em função da colheita do látex, para o retorno de um meio onde as feras ameaçam, a todo instante, traga-lo. Estamos aqui ainda na fase do século XVIII do Tietê, do Mogi e do Paraná. Estuário e hinterlândia, todo o selo potâmico vive em função das faixas ribeirinhas. A bacia pode dizer-se virgem. Sua história começou a ser escrita no fim do século passado, no começo desta. Mas logo o seringueiro de plantão, no Oriente, lançou o deslize das vias amarelas ou azuis dessa superabundância fluvial.

Entretanto, opera neste Solimões conosco uma tarefa oposta à daquela do Paraná e do Paraguai. Ele devora os pontos para aumentar o nosso capital turístico. Herbert Smith imagina que a ação dinâmica do rio e seus afluentes reparta todo o dia o material de uma nova planície atlântica, da qual Marajó, Caviana e Mexiana são panes de amostra. Com detritos e esdrouços trazidos do maelco andino, nas abas dos alencis e das paredes da cordilheira, do humus das florestas equatoriais e sub-tropicais, o ciclope realiza em sua embocadura um processo regenerador idêntico ao que, no rio da Prata, os seis malfetores, Paraguai e Paraná, fazem conosco. Marajó vale uma província, e Marajó significa

(Conclue na 3.ª página)

REQUISICIONES PARA AS FORÇAS MILITARES — MOVIMENTO DA TESOUREARIA REFERENTE AO MÊS DE MAIO DE 1943 — REQUERIMENTOS DESPACHADOS — APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

1.000,00; Antonio Dias de Carvalho Cr. 1.000,00; Belmiro Correia Cr. 1.000,00; A. Leite Cr. 1.000,00; Antonio de São Luís Cr. 1.000,00; J. Ferreira da Silva Cr. 1.000,00; H. Bandeira Cr. 4.000,00; Doroteu Araújo Cr. 1.000,00; Fernando (Banco do Brasil) Cr. 500,00.

2. — Recebido dos seguintes: B. Afonso Henriques Cr. 500,00; Irineu Duarte Gomes Cr. 500,00.

3. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

4. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

5. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

6. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

7. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

8. — Saldo balancado Cr. 500,00; Rubens de Lima folha de salários dos operários em serviço na 1.ª Horta da Vitória conforme Of. 166 Cr. 1.363,30; Idem idem idem (Of. 151) Cr. 279,30.

A mais poderosa arma contra Hitler

Austrégilio de ATHAYDE (Para os "D. A.")

RIO — Para apreciar, no justo valor, a contribuição da França na vitória aliada, é preciso ir além do cômputo das forças materiais.

Os soldados, as munições e os aviões de De Gaulle e Giraud não serão muitos, sobretudo postos em relação com o poder em homens e armas, da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Nesta contenda, os estímulos psicológicos, as razões morais, a energia das almas impetuosas de guerra, são instrumentos de guerra que estiver inspirados nas certezas da justiça acabará dominando o adversário que se levantou contra ela.

Devemos à França os sentimentos de liberdade e democracia, a liberdade da nossa bandeira, triunfante nos seus sacrifícios de sangue. Por acaso não seremos todos seus soldados e a nossa presença na luta não deve ser contada com a mais poderosa arma que ela lançou contra o inimigo comum?

Seria desastrosa e grave pelas consequências a pretensão de alijar o espírito francês das soluções de guerra. Através das suas clareiras, é que se transmitem as aspirações das outras gentes e se tornam compreensíveis a alma latina.

Só a França universaliza a linguagem da inteligência. De Gaulle e Giraud os generais combatentes da França têm apenas um prestígio simbólico.

A realidade é ainda o povo da doce terra, rebelde sob o jugo, a perenemente fecundo. A influência da cultura francesa em todas as partes é a mais poderosa arma que se ergueu contra Hitler.

Aberto o sarcófago onde repousam os restos do padre Antonio Feijó

ESTUDO CIENTÍFICO DO CRÂNIO DO REGENTE DO IMPÉRIO

S. PAULO, 2 (A. N.). — Na cripta da Catedral de São Paulo, foi aberto o sarcófago onde repousa o corpo embalsamado do padre Diogo Antonio Feijó, regente do Império.

A abertura foi feita com todas as formalidades exigidas pelo Dr. Ricardo Gumbelton Daut, estudioso de nossas tradições históricas e membro do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, que, com o objetivo de apresentar sua contribuição especial às futuras comemorações do centenário do regente do Império, obteve consentimento do arcebispo metropolitano, para examinar os despojos do ilustre político brasileiro.

O sr. Ricardo Gumbelton Daut pôs em prática, pela primeira vez, no nosso país, o estudo individual que os dados morfológicos e físicos do regente, como se faz na Europa quando se trata de figuras notáveis.

No exame cranio-prosopométrico, há um detalhe curioso: o crânio do regente Feijó apresenta ainda grande quantidade de cabelos. Este fato parece corroborar a afirmação, feita pelas insígnias de uma fisionomia do regente, de bem outra da que nós habituamos a ver e onde ele aparece quase calvo.

O Conselho de Comércio Exterior

Cousas da Cidade

VELHOS RETRATOS

A casa e modesta, cheia de retratos de família, semia descobertos, das habitações a sala e da sala. Olho para os velhos retratos. São os antepassados, o pai, a mãe, o avô, todos mortos. Todos se foram já para a grande viagem sem retorno.

Nada desses retratos tem a admiração do pintor Gauduit. Um retrato detalhado, minucioso, bem construído e admiravelmente desenhado. Gauduit pintava com a delicadeza de um Ingres. Foi um pintor francês que andou por aqui na segunda metade do século passado, deixando quadros diversos, esparsos por aí fora.

Que pena que toda a obra de Gauduit não tenha sido recolhida, em nosso Museu, bem como a de outros pintores franceses, que aqui estiveram em São Paulo, pela mesma época, dos quais quero destacar a figura incomparável de Bonard.

Toda a obra de Gauduit está dispersa, como dispersa está a obra de Bonard, de que o velho Barreto Sampele conservava tantas telas e retratos de família.

A época desses retratos de família em telas molduras francesas passou. A fotografia para muitos é mais que suficiente. Na verdade, todas essas fotografias não resistiram ao tempo, mas os velhos retratos, quando bem feitos, pintados com boa técnica e empregando bom material, poderão conservar-se quase indefinidamente.

COM O ESPORTE E O FLAMENGO, O CARTAZ JUVENIL SANTA-CRUZ E TACARUNA NO CAMPO DO SALGADINHO

ESTRÉIA DE 3 JOGADORES NO ESQUADRAO TRICOLOR

CARAPANÁ, RUBINHO E HELENO APARECERÃO ENFRENTANDO
O LIDER SUBURBANO — POSIÇÃO DOS DISPUTANTES — OS
PREÇOS DOS INGRESSOS

O campo do Tacaruna, em Salgadinho, receberá, na tarde de hoje, a visita da numerosíssima "torcida" do Santa Cruz, que vai assistir ao sensacional jogo de futebol entre os dois clubes locais.

As negociações para este oportuno encontro chegaram a bons termos e a notícia do jogo foi publicada pelo DIÁRIO em primeira mão. Santa Cruz e Tacaruna proporcionarão aos desportistas da capital uma tarde magnífica.

Apesar de santificado o dia de hoje, somente o encontro entre corais e suburbanos será disputado, razão pela qual ele ganhou cem por cento de incentivo.

Santa Cruz e Tacaruna, preliando certa vez no mesmo local do encontro de hoje, já conseguiram registrar um dos acontecimentos mais relevantes do futebol suburbano de Pernambuco.

Foi em junho de 1941, quando o conjunto coral atingiu ao auge da forma e da popularidade. Apesar de ter sido derrotado, conquistou o campeonato de 1940, abatendo o seu maior rival de todos os tempos: o Esporte.

O Tacaruna, num certame em que disputavam 37 concorrentes, marchava na liderança absoluta e se constituía um dos mais perfeitos quadros suburbanos da época.

Com esse cartaz Tacaruna e Santa Cruz, disputando uma riquíssima taça, atraíram ao campo do Salgadinho uma assistência superior a cinco mil pessoas, inclusive as mais destacadas autoridades dos desportos pernambucanos.

Após uma luta verdadeiramente sensacional, o esquadrão santacruzense, pela sua melhor classe, logrou vencer por 4x1.

HOJE, NOVAMENTE,

O encontro que acabamos de reproduzir ainda não foi esquecido. Hoje, justamente dois anos depois, teremos novamente o encontro Santa Cruz x Tacaruna, ambos com situações invejáveis e possuidores de excelentes conjuntos, ou sejam os melhores em suas categorias.

Sobre os tricólores, nada é preciso dizer, pois a sua fama foi conhecida em todo o setentário brasileiro. Ademais, ocupa, presentemente, um dos postos mais em evidência no cenário misto de futebol. Basta a sua presença no cotejo de hoje para o sucesso de bilheteria que marcará o campo do Salgadinho.

O Tacaruna lutará para conquistar uma brilhante vitória, vingando-se do revés sofrido há dois anos. Atualmente, além de líderes e invictos no certame da terceira divisão no certame da terceira divisão, os tacarunenses possuem o melhor esquadrão entre todos os de sua categoria. E' o único conjunto suburbano que está apto a enfrentar um clube como o Santa Cruz.

REFORÇO PARA OS CORAIS

A direção técnica do Santa Cruz, ora entregue à competência de Ilso Just, vem olhando com o máximo interesse, esta pugna que constitui um verdadeiro teste para o seu esquadrão. Assim, resolveu lançar mão de três jogadores recentemente contratados, a fim de reforçar ainda mais o quadro.

Sem dúvida alguma, Carapaná será a maior atração deste embate. Egresso dos gramados paranaenses e lido como o mais novo e mais perfeito ponta-esquerda de todo o norte, Carapaná, embora esteja há vários meses no tricolor, ainda não fez a sua estréia.

Rubinho e Heleno, antigos defensores do próprio Santa Cruz e do Great Western, respectivamente, estiveram nos clubes do Ceará e da Paraíba, voltando agora como "filhos prodígio". Ambos ressurcerão, hoje, juntamente com Carapaná.

E' mais uma atração que contribuirá bastante para a maior concorrência ao local da pugna.

OS QUADROS

Para o encontro de hoje, as direções técnicas do Santa Cruz e do Tacaruna escalaram os seguintes quadros:

TACARUNA: Eládio — Guabéri — Alcides — Eneidino — Wilson — Pretinha — Itaguarí — Castelar — Tonhão — Cancio — Nicinho.

SANTA CRUZ: Eutímio — Silvinho II — Pedrinho — Amaro — Rubinho — Heleno — Galego — Limoeirinho — Guabérinha — China e Carapaná.

PALMEIRA, O JUÍZ

Conseguimos apurar que o juiz da pugna de hoje entre o Santa Cruz e o Tacaruna, será o sr. José Mariano Carneiro Pessoa, conhecido nos campos nacionais por Palmeira. Sua designação foi uma medida louvável para os promotores do amistoso.

OS PREÇOS

Os ingressos serão cobrados pelos seguintes preços populares: Público, Cr. \$ 2,20; sócios dos clubes disputantes, Cr. \$ 1,10; senhores e militares, Cr. \$ 0,80.

UM RAPAZ DE DEZESSETE PRECISA DE UMA GILLETTE!



Um aparelho Gillette é o presente que qualquer rapaz aceita com orgulho e usa, para sempre, com inteira satisfação. E para os jovens, especialmente, Gillette é um objeto indispensável, porque evita-lhes o risco de infecções da pele que podem ser transmitidas por navalhas que passam de rosto em rosto. Com um aparelho Gillette e as lâminas Gillette Azul, os rapazes adquirem o hábito do barbear diário, com a economia, comodidade, rapidez e segurança que somente Gillette proporciona. Há aparelhos Gillette para todos os preços.

PAPAI FALOU COMO QUEM POSSUE GRANDE EXPERIÊNCIA: GILLETTE BARBEIA BEM E ME DÁ BOA APARÊNCIA!

QUE A GILLETTE, A VIDA INTEIRA, SEJA A TUA COMPANHEIRA!

EVITAREMOS O DESGOSTO DAS INFECÇÕES NO TEU ROSTO!

Gillette

Caixa Postal 1797 - Rio de Janeiro

OURO PARA DENTISTA
CASA "INDIANA"
LAPIDACÃO, AFINAÇÃO, DISCOS.
VENDE-SE PRATA FINA, TRABALHO
E TUDO GARANTIDO.
CASA "INDIANA"
Rua das Laranjeiras, 28 — Fone 6655

EXIBIÇÃO DOS LÍDERES INVICTOS DO CERTAME

Jogadores convocados — Treina amanhã o
quadro alvi-negro

O campeonato juvenil de futebol continuará, domingo, na Ilha do Retiro. Os líderes invictos do certame vão oferecer luta ao forte quadro do Flamengo.

Somente um encontro que mereça a classificação de excelente

BAR GAMBRINUS
Av. Marquês de Olinda, 232
Almoços Comerciais Cr\$ 7,00

VITÓRIA DO "TEAM" DO AGNES, EM NATAL

Venceu por 2x0 ao
quadro do Liceu

Especialmente convidado pela Legião Brasileira de Assistência, seguiu, sexta-feira última, para Natal, uma delegação de vôlei-bol do Colégio Agnes Erskine.

As estudantes pernambucanas souberam elevar bem o valor do esporte da "bola ao ar", praticado em Pernambuco, registrando contra o Liceu Industrial uma significativa vitória de 2x0.

Em Natal, a delegação do Agnes recebeu carinhosas manifestações.

O jogo de vôlei-bol foi realizado na segunda-feira, com a presença de numeroso público. A equipe visitante, vencedora por 2x0, estava assim constituída: Vanda — Didi — Jair — Kliza — Neusa e Betinha. Reservas: Ivaneze e Gisete.

Como presidente da delegação viajou a professora miss Mason, diretora do Colégio.

Acompanharam também a delegação as professoras Edila Oliveira e Zizi Carvalho.

BAR GAMBRINUS
Av. Marquês de Olinda, 232
Almoços Comerciais Cr\$ 7,00



Hoje no ART-PALACIO

Um filme fantástico! Um drama repleto de aventuras e emoções! O ESPIAO INVISIVEL agindo em Berlim contra a GESTAPO!

ILONA MASSEY — JON HALL

ESPIÃO INVISIVEL

(INVISIBLE AGENT)

com PETER LORRE e SIR CEDRIC HARDWICKE

GRANDE PRODUÇÃO DE FRANK LLOYD - FILME DA "UNIVERSAL"

HOJE — ÀS 22 HORAS — PELO MICROFONE DA P. R. A. 8

OS FILHOS DE HITLER

OFERTA DA GRANDE FABRICA DE TINTAS "IRAN" LTDA.

Radiofonização de VALDEMAR DE OLIVEIRA — 3 Grandes Episodios

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 49

Importações dos Estados Unidos da América,
ou via Estados Unidos

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S/A comunica a todos os interessados em importações dos Estados Unidos da América (ou via Estados Unidos), que a partir da data da publicação deste Aviso, até 15 de Junho próximo, receberá "Pedidos de Preferência" referentes a encomendas de todos os produtos, menos os de "Ferro e Aço", destinados a atender às suas necessidades no terceiro trimestre do corrente ano.

São excluídos os de "Ferro e Aço", que na Lista de Produtos de Importação publicados no Suplemento ao Diário Oficial da União, de 20 de maio corrente, n.º 115, figuram nos grupos "Ferro e Aço — Semimanufaturas" e "produtos de Usina", e tem os números 6007.00 a 6108.05, inclusive, porque, quanto a estes, tem a Carteira procurado atender às necessidades, recomendando embarques, quanto lhe tem permitido a disponibilidade de tonelaagem marítima, dentro os que, em grande volume por deficiência de praça, se acham retidos nos portos americanos.

Com o objetivo, de evitar solução de continuidade de no suprimento desses materiais de "Ferro e Aço", a Carteira receberá, também, desde já e durante o mesmo prazo, os "Pedidos de Preferência" a eles referentes, correspondentes ao quarto trimestre.

Para governo dos interessados, a Carteira, reportando-se ao Aviso n.º 41, amplamente divulgado pela imprensa do país em janeiro p. passado, salienta o seguinte:

1 — Somente serão recebidos "Pedidos" que se refiram a materiais constantes da "Lista de Produtos de Importação" publicada no Suplemento ao Diário Oficial da União, de 20-5-1943, n.º 115.

2 — O encaminhamento das "Recomendações" aos exportadores norte-americanos, em vez de ser feito diretamente pelo "Board of Economic Warfare", passará a ser promovido pelos importadores brasileiros, os quais, para isso, a Carteira fornecerá a 4.ª via das "Recomendações" que emitir. Fica, assim, alterado o que se contém no item e do Aviso n.º 41.

No interesse dos próprios requerentes, é oportuno encarecer que:

a) — Os "Pedidos de Preferência" deverão ser formulados invariavelmente em bases trimestrais.

b) — Sempre que se tratar de encomendas destinadas a entidades oficiais, organizações autárquicas ou para-estatais, ou empresas de serviços públicos, será indispensável que os materiais sejam consignados a essas próprias entidades, organizações ou empresas, as quais, por isso mesmo, deverão figurar nos "Pedidos de Preferência" como "consignatários".

c) — O item 9 do formulário "Pedidos de Preferência" deverá conter a maior soma possível de esclarecimentos de modo que nenhuma dúvida possa subsistir: D — sobre o emprego que terá o material por importar; E — sobre por quem será ele aplicado; e F — sobre o uso final do produto acabado, sempre que for o caso. E' necessário que nesse mesmo item, e não em correspondência à parte, os "solicitantes" prestem toda informação que, sob qualquer aspecto, possa ser útil a melhor apreciação dos pedidos.

d) — No preenchimento do item 8 do citado formulário, deverá ser rigorosamente observada a nomenclatura contida na "Lista de Produtos de Importação". A especificação de cada material, terá, ali, de ser precedida do número que na "Lista" lhe corresponder. Com o intuito de poupar trabalho e despesas aos interessados, será permitido o agrupamento de determinados materiais num único "Pedido de Preferência", observados, para isso, os grupos constantes na relação abaixo, sendo possível, portanto, às firmas que hajam encomendado todos ou alguns dos materiais que figurem em determinado grupo, apresentar um só "Pedido de Preferência", em que se incluirão todos esses materiais. E' a seguinte:

RELAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS PERMITIDOS

N.º de ordem

Números sob os quais os materiais figuram

na "Lista de Produtos de Importação"

agrupamento

1 — 0718.00 a 0729.01

2 — 2085.00 a 2088.00

3 — 2119.00 a 2118.00

4 — 2185.00 a 2189.00

5 — 2263.00 a 2279.00

6 — 2468.00 a 2468.00

7 — 4601.00 a 4619.00

8 — 5001.00 a 5004.00

9 — 5011.00 a 5039.00

10 — 5212.00 a 5220.00, 5230.00 e 5299.00

11 — 5230.00, 5230.00, 5291.00

12 — 5309.00, 5361.00 a 5364.00, 5375.00 e 5375.00

13 — 5405.00, 5406.00, 5409.00 a 5412.00 e 5419.00

14 — 5409.00 e 5409.10

15 — 5451.00 a 5455.00, 5459.00 a 5459.00, 5472.00, 5474.01 a 5474.20, 5480.00, 5500.00 e 5506.00

16 — 5456.00 a 5459.00, 5480.15, 5513.00, 5580.02 e 5580.03

17 — 5472.01 e 5472.98

18 — 5473.01 e 5473.05

19 — 5478.00 a 5480.00 e 5480.55

20 — 5714.00 a 5722.00

21 — 5906.00 e 5909.00

22 — 5909.10 e 5909.15

23 — 6112.00, 6153.00, 6155.00 a 6162.00, 6164.00, 6165.00, 6167.00, 6168.00, 6169.00 a 6178.10, 6178.98, 6186.00, 6188.00 e 6209.07

24 — 6118.05 a 6118.98, 6151.00, 6152.20, 6178.99, 6199.00 a 6192.00

25 — 6154.43, 6155.15 a 6156.05, 6167.43 e 6178.91

26 — 6154.98, 6169.42, 6169.43, 6178.90 e 6178.95

27 — 6205.01 a 6205.13, 6209.09 a 6209.15

28 — 6307.00 a 6315.55

29 — 6365.01 a 6365.07, 6365.09 e 6365.98

30 — 6371.01 a 6372.09 e 6388.00 a 6389.98

31 — 7009.05 a 7012.00, 7021.00 a 7033.00, 7035.00, 7035.90 e 7099.95

32 — 7014.00 a 7018.00

33 — 7050.05, 7056.98 e 7099.94

34 — 7057.00 a 7059.00

35 — 7065.01 a 7065.35

36 — 7066.00, 7067.00, 7069.30

37 — 7075.10 a 7075.90

38 — 7077.05 e 7079.01 a 7081.93

39 — 7082.00 a 7087.00

40 — 7094.15 a 7094.90

41 — 7095.00 e 7098.00

42 — 7111.00 a 7113.00, 7129.00 a 7139.98, 7144.00 a 7148.00 e 7163.00

43 — 7114.00 a 7120.00, 7140.00 e 7141.00

44 — 7201.00 a 7215.00, 7231.05 a 7242.00 e 7249.00 a 7291.00

45 — 7219.00 a 7228.00

46 — 7305.00 a 7339.00

47 — 7342.00 a 7350.00

48 — 7355.05 a 7361.98, 7369.05 a 7369.98

49 — 7365.00 a 7369.00

50 — 7400.00 a 7455.01, 7455.05 a 7465.03 e 7485.98

51 — 7500.00 a 7540.00

52 — 7552.00 a 7553.98

53 — 7592.00 e 7593.00

54 — 7612.00 e 7619.00

55 — 7613.00 a 7639.00

56 — 7652.00 a 7654.00

57 — 7691.00 a 7693.00

58 — 7704.00 a 7706.00

59 — 7759.22 a 7760.25

60 — 7732.00 a 7775.00

61 — 7802.00, 7806.00 a 7870.00, 7879.00 a 7883.00, 7889.05 a 7899.98

62 — 7901.01 a 7904.68

63 — 7913.00 a 7921.00, 7923.00 e 7927.00

64 — 7931.00 e 7931.80

65 — 7957.00, 7959.00 e 7159.00

66 — 7960.00 a 7969.00

67 — 8005.00 a 8020.98, 8024.01, 8024.05, 8024.98, 8025.30 a 8025.70, 8025.91, 8025.92, 8025.95 a 8028.00, 8029.00 a 8029.00

68 — 8113.00 a 8124.98, 8127.30 a 8135.10, 8135.15, 8135.17, 8135.19 a 8137.98 e 8180.03 a 8180.98

69 — 8201.00 a 8233.00, 8238.00 a 8251.00, 8273.00 a 8289.00, 8292.00, 8295.50 a 8299.90

70 — 83.00, 8303.05, 8303.09 a 8309.98, 8311.00, 8313.00, 8315.05, 8315.98, 8317.00, 8319.00, 8320.03 a 8329.10, 8329.50, 8329.60, 8329.81 a 8329.95, 8329.95 a 8339.93, 8343.00 a 8359.04, 8359.11 a 8359.23, 8359.95 a 8362.98, 8365.00 a 8379.98, 8385.01 a 8385.98, 8391.00, 8394.00 a 8395.05, 8395.98 a 8398.98

71 — 8401.00 a 8423.00, 8425.00 a 8430.00, 8431.05, 8431.98, 8433.00 a 8442.00

72 — 8509.03 a 8509.17 e 8509.25 a 8551.98

73 — 8509.01 a 8509.05, 8509.09, 8509.53 e 8529.00

74 — 9000.50, 9001.30, 9002.31 a 9002.38, 9006.00 a 9112.00 e 9140.00

75 — 9121.20 a 9124.01

76 — 9142.00 a 9143.98

77 — 9147.00 a 9149.98

78 — 9150.00 a 9158.00

79 — 9160.11 a 9160.29

80 — 9510.00 a 9522

Em maio de 1943.

ANIL CAVALCANTI

Advogado

Rua Nova, 204-1.º Andar

Casa Parifera — Fone, 2919

Faleceu o medico

Silvio Muniz

N. A. B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 193 — TERREO

— TELEFONE 9602 —

CHEGADAS DO RIO — DOMINGOS E TERÇAS

SAÍDAS PARA RIO — SEGUNDAS E QUARTAS

ESCALAS EM:

JOAO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA

E BELO HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS

16 HORAS AOS DOMINGOS E TERÇAS

Viajem com segurança num ambiente de simpatia!

CORREIO PASSAGENS — ENCOMENDAS

MAIA REAL INGLESA ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 227

Telefone — 9112

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Da organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional

SERVIÇOS PARA O SUL

Passageiros e cargas

SERVIÇOS PARA O NORTE

Passageiros e cargas

NOTA: — Quaisquer outras informações serão prestadas na Agência à Avenida Alfredo Lisboa n.º 10. Não serão prestadas informações pelo telefone.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO NORDESTE ORIENTAL DECLARAÇÃO DE DOIS TERÇOS

A Federação do Comércio Varejista do Nordeste Oriental, com sede à rua Siqueira Campos n.º 250, 3.º andar, avisa a todos os comerciantes varejistas que de acordo com a Portaria Ministerial n.º 25, de 28 de Abril de 1943 tem atribuições para receber a relação de empregados a que se refere o Art. 11 do Decreto-lei n.º 1.843, de 7 de Dezembro de 1939 (declaração de dois terços).

Para o fiel cumprimento da exigência legal acima referida, esta Federação tem o máximo interesse em prestar, aos que a procurarem, os serviços que lhe forem solicitados.

O prazo para a entrega dessas declarações terminará no dia 30 do corrente, pelo que deverão os Srs. comerciantes varejistas cuidar, quanto antes, de prepará-las, a fim de que seja evitado o acúmulo de serviço provocado pelos que deixam, sempre, para a última hora, o cumprimento das obrigações sujeitas a prazos restritos.

Recife, 2 de Junho de 1943.

Rafael Alves — Presidente.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

EDITAL

Pelo presente fica o sr. José Albino dos Santos, Funião de 3.ª classe na Inspeção de Oficinas, registrado na Caixa de Pensões sob o n.º L. 2966, intimado a comparecer ao serviço e assumir as funções de seu cargo, até o dia 10 do corrente mês, sob pena de ser requerida a abertura de inquérito administrativo para apurar a falta grave de abandono de serviço.

Recife, 2 de Junho de 1943.

A ADMINISTRAÇÃO.

TERRENO

Vende-se um localizado na Estância, limitado com o campo do Zepelin pelo Rio Jiquiá, medindo 200 metros de largura por 120 de comprimento. A tratar com o Dr. Manoel Brotherhood — Rua Mariz e Barros, 328-1.º andar.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

EDITAL

Pelo presente fica o guarda-freios José Pedro de Lima, registrado na Caixa de Pensões sob o n.º T. 3536, intimado a comparecer ao serviço e assumir as funções de seu cargo, até o dia 10 do corrente mês, sob pena de ser requerida a abertura de inquérito administrativo para apurar a falta grave de abandono de emprego.

Recife, 2 de Junho de 1943.

A ADMINISTRAÇÃO.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

EDITAL

Pelo presente fica o Ajudante de caldeirão da Inspeção de Oficinas, sr. Julio Manoel dos Santos, registrado na Caixa de Pensões sob o n.º L. 2712, intimado a comparecer ao serviço e assumir as funções de seu cargo, até o dia 10 do corrente mês, sob pena de ser requerida a abertura de inquérito administrativo para apurar a falta grave de abandono de emprego.

Recife, 2 de Junho de 1943.

A ADMINISTRAÇÃO.

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO S. A.

Inaugurado em 30 de Março de 1927

CARTA PATENTE N.º 100 DE 16 DE AGOSTO DE 1939

Rua do Imperador Pedro II, n.º 365 — RECIFE

CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$ 600.000,00

FUNDO DE RESERVA Cr\$ 400.000,00

LUCROS SUSPENSOS Cr\$ 35.101,80

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1943

ATIVO

Letras Descontadas 9.055.004,21

Empréstimos e C/C Garantidas 4.148.048,27

Letras a receber 7.045.654,53

Agentes e Correspondentes 210.176,99

Ativos em Caução 45.000,00

Títulos e Imóveis pertencentes ao Banco 103.203,52

Valores Caucionados 318.460,00

Valores Depositados 3.366.196,25

Diversas Contas 390.026,20

CAIXA:

Em moeda corrente no Banco 2.178.132,87

Deposito no Banco do Brasil 1.829.080,70

Em outros Bancos da Praça 593.200,20

Estampilhas 37.914,40

Cr\$ 29.541.599,29

PASSIVO

Capital 600.000,00

Fundo de Reserva 400.000,00

Lucros Suspensos 35.101,80

DEPOSITOS:

C/C Sem Juros 128.727,44

C/C Movimento 8.121.999,98

C/C Limitada e Popular 3.614.133,94

Prazo Fixo e Prévio Aviso 7.049.083,09

16.913.944,40

Credores por Títulos em Cobrança 7.065.654,58

Caução da Diretoria 45.000,00

Garantias Diversas 518.460,00

Depositos de Títulos e Valores 3.366.196,25

Agentes e Correspondentes 23.130,66

Diversas Contas 460.384,50

DIVIDENDOS:

Saldo à disposição 83.727,00

Cr\$ 29.541.599,29

Recife, 2 de Junho de 1943.

Antonio Clementes Cavalcanti — Presidente em exercício

Aristides Medeiros — Gerente

Dantasbarreto M. de Almeida — Contador.

ALAMBIQUE

Vende-se um com capacidade para 60 cana-

das, completo, usado.

Trata-se à Rua d'Au-

rorá n.º 55-1.º.

A PRAÇA

Card & Cia., estabelecidos

no Rio de Janeiro, à rua Ri-

chuelo, 44-A, com negócios

de maquinismos em geral,

Luz Fluorescente, Correias,

Grampos, material de trans-

missão, etc., representados

nesta praça pelos Srs. E.

Marques dos Santos & Cia.,

com sede à rua do Apolo n.º

77 (dois) comunicam que o

sr.

LUIZ OCTAVIO DA VEIGA

PESTANA

deixou de ser seu INSPETOR

VIAJANTE, não tendo, por-

tanto, validade nenhum ato

que pratique declinando essa

qualidade, a partir desta

data.

Rio de Janeiro, 31 de Maio

de 1943.

CARU & CIA.

HOJE no PARQUE

Matinée às 14 e 16 — Noite às 19 e 21 horas

A palpitante narrativa das atribuições de um chefe de família... Como viajar os amiguinhos da filhinha... e as namoradas do filhinho... e ainda evitar as reparações da esposa!

FREDRIC MARCH e MARTHA SCOTT em



COM UM PÉ NO CÉU

"ONE FOOT IN HEAVEN"

Comp. Nacional D.F.B. e Fox Movietone News (Journal)

SEGUNDA

FEIRA no

PARQUE

Uma maravilhosa comédia colaborada pelo famoso magico DANTE:

A dupla que ha longos anos vem

mantendo a liderança da garga-

lhada, nas mais hilariantes bolas

do ano!



STAN OLIVER

LAUREL e HARDY

O GORDO e o MAGRO

Dois FANTASMAS VIVOS

A-HAUNTING WE WILL GO

Hoje no MODERNO

Matinée às 14 e 16

— EM CARTAZ ATE DOMINGO —

Noite às 19 e 21 horas

Um drama transcrito em Londres durante a guerra quando a Vitória perigava!

Uma cidade presa de terror! Um inimigo sedento de sangue vagava incognito pela cidade!



e MARGARET LINDSAY

EM

ESPIA

FASCINADORA

"BRITISH INTELLIGENCE"

(Imp. até 10 anos)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)



Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

Comp. Nacional D.F.B. e Paramount News (Journal)

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PERNAMBUCO S/A

CARTA PATENTE N.º 1476 DE 20 — 4 — 307

Inaugurado em 26 de Setembro de 1933 sob a forma cooperativista

Reorganizado em 31 de Agosto de 1938 sob a forma de Sociedade Anônima

Sede — Avenida Rio Branco n.º 155 — Caixa Postal N.º 444

End. Telefônico "CASAFORTE" — Telefones: Gerência, 9024; Contadoria, 9358; Geral, 9085

CAPITAL SUBSCRITO 1.500.000,00

CAPITAL REALIZADO 1.500.000,00

FUNDO DE RESERVA 1.352.732,20

LUCROS SUSPENSOS 130.228,20



Devulados 123 dos 300 aviões que atacaram Kursk

Comunicados de guerra

C. G. ALIADO, DO PACÍFICO, 2 (R.) — O comunicado oficial de hoje informa: "NOVA GUINÉE" — Nossos caças de longo alcance realizaram violentos ataques ao longo da costa e da ilha de Bougainville e metralharam alvos de importância estratégica. Os japoneses, bem como pontos e posições avançadas, foram bombardeados. A unidade pesada de reconhecimento foi interceptada por 16 caças japoneses durante um raid noturno de 35 minutos; abatidos 5 e provavelmente destruídos outros 2 aparelhos atacantes. Os restantes fugiram. Um dos aviões ficou danificado, com seus três tripulantes feridos, mas mesmo assim conseguiu regressar à sua base.

LAE — Nossos bombardeiros pesados, em ataques sucessivos durante o dia, aos aeródromos locais, lançaram 38 toneladas de explosivos sobre a pista e suas vizinhanças. Foi encontrado terrível fogo anti-aéreo. Não houve interrupção por parte dos caças inimigos.

NOVA GUINÉE — Nossos aviões noturnos de reconhecimento bombardearam o aeródromo local.

AMBOINA — Nossos aviões noturnos de reconhecimento médios atacaram o aeródromo durante a noite.

SUPLENTE DO COMANDO DO RUSSO — O boletim suplementar divulgado pela rádio local informa:

"Na frente ocidental nossas patrulhas destruíram, anteontem, uma companhia inimiga. Os artilheiros russos destruíram 6 camhões alemães e arrastaram um depósito de munições. Dez guerrilhaes, em dois dias de atividade, mataram 32 alemães.

Na área de Lissiechansk, os artilheiros russos canhonearam uma coluna inimiga, disparando parcialmente um batalhão de infantaria contrária. Os aviões russos atacaram aeródromos alemães e destruíram os danificados. 14 bombardeiros nazistas. Todos os nossos aviões regressaram."

DO ALTO COMANDO RUSSO — MOSCOW, 2 (U. P.) — O Alto Comando russo publicou o seguinte comunicado:

"Na noite de ontem, não houve ações de importância, na frente de combate.

Na frente oeste, nossos grupos de reconhecimento aniquilaram, no decorrer da noite, aproximadamente, uma companhia de infantaria alemã, demolindo seis fortificações e destruindo uma peça de artilharia, provocando explosões em um paiol de munições.

Os atiradores duma das nossas unidades eliminaram em dois dias 32 soldados alemães.

Na zona de Lissiechansk, nossa artilharia canhoneando os posições inimigas, destruindo parcialmente as forças alemãs de infantaria, que formavam aproximadamente um batalhão. Nossa aviação, atacou um aeródromo inimigo e destruiu 14 aviões. Cinco caças inimigos foram destruídos em combates aéreos. Regressaram sem novidade às suas bases.

Na zona de Sevsk, nossa artilharia destruiu 25 carros, cinco caminhões, três ninhos de metralhadoras e dois morteiros.

Noutro setor, um grupo de seis homens, penetrando numa posição inimiga e atacou um grupo de soldados alemães, eliminando 14 deles. Após essa operação, regressou sem novidade.

Do oeste de Rostov, o inimigo tentou efetuar operações de reconhecimento, mas a força adversária foi enfrentada pelo fogo das peças de artilharia, dispersando-o. Dessa luta resultou 60 mortos nazistas.

DESTRUIU 25 VAGAOES — MOSCOW, 2 (R.) — Um boletim divulgado pela rádio local informa que, na noite de ontem, a artilharia russa destruiu 25 vagões e 5 caminhões inimigos. Duzas baterias de morteiros foram silenciadas. Noutro setor, patrulhas russas atacaram as comunicações inimigas e aniquilaram um destacamento alemão. Foram mortos 14 soldados germânicos.

DO ALTO COMANDO ALEMÃO — ZURICH, 2 (R.) — O comunicado de hoje, do Alto Comando italiano informa: "Uma formação naval inimiga iniciou, na tarde de ontem, um canhoneio contra a ilha de Pantellaria. A nossa reação de nossa artilharia obrigou as unidades inimigas a interromper o bombardeio, um destroyer inimigo foi severamente danificado.

Aviões inimigos atacaram, repetidamente, a ilha de Pantellaria, causando grandes danos em edifícios. Nos distritos de Napolé e Paola, bem como em localidades da Sicília e da Sardenha, foram também bombardeadas várias posições, pelo inimigo.

Os danos causados foram reduzidos, sendo pequeno o número de vítimas. Em Napolé, morreram 5 pessoas e 25 ficaram feridas. Em Paola houve 3 mortos e 5 feridos."

Julgou o agravo — RIO, 2 (A. M.) — O Supremo Tribunal Federal julgou o agravo 1.183, no qual é agravante dom Agostinho da Silva, arcebispo da Bahia, e agravada a União Federal, tomando conhecimento do agravo para que providências, no mesmo, por unanimidade.

PARADAS AS NEGOCIAÇÕES

COM OS MINEIROS - DAVIES ESPERADO

WASHINGTON, 2 (U. P.) — A Junta de Produção de Guerra dos Estados Unidos determinou a paralisação das negociações entre os operários mineiros e a administração federal, até que os trabalhadores violarem a promessa de não fazerem greve ao mesmo tempo, e prevenir que qualquer acordo entabulado, enquanto durar a greve, não será levado em consideração.

A Junta encaminhou o caso ao presidente Roosevelt para que adote "as medidas que julgar necessárias".

Espera-se que o presidente da República intervirá imediatamente, a fim de evitar perturbações no esforço de guerra.

PROVOCADA PELOS PATRÕES — WASHINGTON, 2 (U. P.) — Revelou-se que a última greve dos mineiros foi provocada pelos patrões, que se recusaram a atender ao apelo do sr. Harold Ickes, para conceder aos trabalhadores das minas, como salário, o tempo gasto em ir e voltar do trabalho.

O presidente da comissão de combustíveis sólidos destacou que os mineiros concordaram com essa sua proposta que somente não foi posta em execução devido à recusa formulada pelos patrões.

Segundo consta, os patrões não querem que essa medida, que significa o aumento de 1 dólar e meio por dia, para cada mineiro, tenha caráter retroativo e com a ser contada desde o dia 1.º de abril.

PRORROGADOS OS ACORDOS RECÍPROCOS — WASHINGTON, 2 (U. P.) — Foi aprovado o projeto de lei prorrogando por mais dois anos a vigência dos acordos comerciais recíprocos. O projeto passou no Senado por cinquenta e nove votos contra vinte e três.

ESCREVERA UM LIVRO SOBRE OS EE. UU. — WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento de Estado anunciou que o sr. Oswaldo Cabral, diretor do Serviço Social e Assistência Municipal de Santa Catarina e presidente em exercício do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos de Florianópolis, chegou a esta cidade, após uma viagem através dos Estados Unidos, durante dois meses e como hóspede do governo.

O sr. Oswaldo Cabral visitou universidades, museus, hospitais e outras instituições, em Nova York, Chicago, São Francisco, Los Angeles, Albuquerque, Denver, St. Louis e New Orleans, colhendo dados sobre a vida do povo e interessando-se especialmente pelos grupos negros e indígenas.

O Departamento de Estado disse que o visitante pretendia escrever um livro sobre os EE. UU., retratando sua vida social e que serviria, ao mesmo tempo, como um "guia intelectual" para futuros visitantes.

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Está sendo esperado, amanhã, nesta capital o embaixador Joseph Davies. Como se recorda, esse diplomata, após a sua chegada recentemente a Moscou como enviado especial do presidente Roosevelt.

Segundo se informou, o sr. Davies é portador de uma nota do chefe do governo russo em resposta à que lhe enviou o primeiro mandatário norte-americano.

Associação Brasileira de Magistrados — BELLO HORIZONTE, 2 (A. N.) — Prosseguindo na série de visitas que vem realizando nesta capital os magistrados cariocas e fluminenses, integrantes da grande comissão da Associação Brasileira de Magistrados, que excursionam, presentemente, em Minas, estiveram na oficina da escola "Alfredo Pinto", a fim de conhecerem a modelar organização desse instituto de reforma para jovens delinqüentes.

A embaixada visitou, também, a Penitenciária Agrícola das Neves, conhecendo as instalações, o regime de trabalho e o processo educacional do modelar instituto penal mineiro.

DESEJO DO COMANDO ALEMÃO — ZURICH, 2 (R.) — O comunicado de hoje, do Alto Comando italiano informa: "Uma formação naval inimiga iniciou, na tarde de ontem, um canhoneio contra a ilha de Pantellaria. A nossa reação de nossa artilharia obrigou as unidades inimigas a interromper o bombardeio, um destroyer inimigo foi severamente danificado.

Aviões inimigos atacaram, repetidamente, a ilha de Pantellaria, causando grandes danos em edifícios. Nos distritos de Napolé e Paola, bem como em localidades da Sicília e da Sardenha, foram também bombardeadas várias posições, pelo inimigo.

Os danos causados foram reduzidos, sendo pequeno o número de vítimas. Em Napolé, morreram 5 pessoas e 25 ficaram feridas. Em Paola houve 3 mortos e 5 feridos."

Julgou o agravo — RIO, 2 (A. M.) — O Supremo Tribunal Federal julgou o agravo 1.183, no qual é agravante dom Agostinho da Silva, arcebispo da Bahia, e agravada a União Federal, tomando conhecimento do agravo para que providências, no mesmo, por unanimidade.

DESEJO DO COMANDO ALEMÃO — ZURICH, 2 (R.) — O comunicado de hoje, do Alto Comando italiano informa: "Uma formação naval inimiga iniciou, na tarde de ontem, um canhoneio contra a ilha de Pantellaria. A nossa reação de nossa artilharia obrigou as unidades inimigas a interromper o bombardeio, um destroyer inimigo foi severamente danificado.

Aviões inimigos atacaram, repetidamente, a ilha de Pantellaria, causando grandes danos em edifícios. Nos distritos de Napolé e Paola, bem como em localidades da Sicília e da Sardenha, foram também bombardeadas várias posições, pelo inimigo.

Os danos causados foram reduzidos, sendo pequeno o número de vítimas. Em Napolé, morreram 5 pessoas e 25 ficaram feridas. Em Paola houve 3 mortos e 5 feridos."

Julgou o agravo — RIO, 2 (A. M.) — O Supremo Tribunal Federal julgou o agravo 1.183, no qual é agravante dom Agostinho da Silva, arcebispo da Bahia, e agravada a União Federal, tomando conhecimento do agravo para que providências, no mesmo, por unanimidade.

DESEJO DO COMANDO ALEMÃO — ZURICH, 2 (R.) — O comunicado de hoje, do Alto Comando italiano informa: "Uma formação naval inimiga iniciou, na tarde de ontem, um canhoneio contra a ilha de Pantellaria. A nossa reação de nossa artilharia obrigou as unidades inimigas a interromper o bombardeio, um destroyer inimigo foi severamente danificado.

Aviões inimigos atacaram, repetidamente, a ilha de Pantellaria, causando grandes danos em edifícios. Nos distritos de Napolé e Paola, bem como em localidades da Sicília e da Sardenha, foram também bombardeadas várias posições, pelo inimigo.

Os danos causados foram reduzidos, sendo pequeno o número de vítimas. Em Napolé, morreram 5 pessoas e 25 ficaram feridas. Em Paola houve 3 mortos e 5 feridos."

Julgou o agravo — RIO, 2 (A. M.) — O Supremo Tribunal Federal julgou o agravo 1.183, no qual é agravante dom Agostinho da Silva, arcebispo da Bahia, e agravada a União Federal, tomando conhecimento do agravo para que providências, no mesmo, por unanimidade.

DESEJO DO COMANDO ALEMÃO — ZURICH, 2 (R.) — O comunicado de hoje, do Alto Comando italiano informa: "Uma formação naval inimiga iniciou, na tarde de ontem, um canhoneio contra a ilha de Pantellaria. A nossa reação de nossa artilharia obrigou as unidades inimigas a interromper o bombardeio, um destroyer inimigo foi severamente danificado.

Aviões inimigos atacaram, repetidamente, a ilha de Pantellaria, causando grandes danos em edifícios. Nos distritos de Napolé e Paola, bem como em localidades da Sicília e da Sardenha, foram também bombardeadas várias posições, pelo inimigo.

Os danos causados foram reduzidos, sendo pequeno o número de vítimas. Em Napolé, morreram 5 pessoas e 25 ficaram feridas. Em Paola houve 3 mortos e 5 feridos."

APENAS 3 APARELHOS RUSSOS PERDIDOS NO COMBATE AÉREO

GRANDE CORPO DE TROPAS INVASORAS ANIQUILADO NA ZONA DE SMOLENSK

MOSCOW, 2 (U. P.) — A emissora local anunciou que 300 aviões alemães realizaram, ontem, quarta-feira, uma incursão em massa contra a cidade de Kursk, tendo sido destruídos 123 aparelhos atacantes. Nos combates aéreos perderam-se 3 aparelhos russos.

CONSOLIDARAM POSIÇÕES — MOSCOW, 2 (Por Henry Shapiro, correspondente especial da United Press) — As forças russas derrotaram um grande corpo de tropas nazistas, no setor de Smolensk e desalojaram os inimigos de um baluarte poderosamente defendido, depois de aniquilar quase toda a guarnição, segundo consta dos despachos recebidos da frente.

Parceira, que os nazistas foram surpreendidos, por essa frente, não se registaram novidades, há várias semanas e nada induzia a crer que os russos empreenderiam uma ataque ali. As notícias preliminares indicam que foram mortos pelo menos 600 soldados nazistas, que faziam parte da guarnição do baluarte que até agora não foi especificado.

Continuam combates furiosos nesse setor, onde os russos consolidaram suas novas posições e perseguem os nazistas em retirada.

Enquanto isso, ao longo de toda a frente de Leningrado até o Kuban, persistem o fogo de artilharia e operações aéreas, com caracteres mais pronunciados nas três principais zonas que se assinalam como pontos de apoio para a futura campanha em grande escala e que são: Lissiechansk, na bacia do Donetz; Balakleya, situada ao sudeste de Kharkov, e Sevsk, o ponto mais ocidental do saliente russo que aponta para Bryansk.

Ambos os beligerantes fizeram preparativos em massa atrás das linhas desses três setores. Grande número de homens, peças de artilharia, abastecimentos e esquadilhas de aviões foram concentradas pacientemente durante esses últimos meses, enquanto estavam sendo preparados, de forma estratégica, as linhas de comunicações para assegurar um rápido movimento de tropas e materiais de um ponto para o outro da frente.

Os círculos militares começaram, não obstante, a duvidar que a Wehrmacht tente qualquer ofensiva da magnitude que alcançou a de Stalingrado durante o verão passado, não só pelo temor de que se repita o desastre sofrido ali como também pelo perigo de distrair grandes contingentes de tropas, no momento em que a invasão aliada do continente é cada vez mais evidente.

A teoria mais aceita é de que os nazistas preferirão o desenvolver de ofensivas, embora intensas, porém, de caráter paramente local, a fim de manter os russos desorientados e obrigá-los a distrair combatentes de outros setores para enfrentar esses ataques.

Por outra parte, a atividade aérea assumiu proporções nunca vistas até agora. Milhares de aviões — bombardeiros e caças — mantêm-se, continuamente, em ação, inclinados a favor dos russos.

ABATIDOS 11 AVIOES — MOSCOW, 2 (R.) — Onze aparelhos germanicos foram abatidos, ontem, em combates travados contra a máquina aérea soviética.

ANIVERSÁRIO DE JORGE VI — MENSAGEM DE KALININI - CHURCHILL

LONDRES, 2 (R.) — Entre os muitos telegramas que chegaram ao rei Jorge VI, no Palácio de Buckingham, hoje, data natalícia oficial do rei da Inglaterra, em 1.500 soldados japoneses, fazendo, apenas 4 prisioneiros.

Recorda-se que em suas transmissões, durante os períodos mais acalorados da luta, a emissora de Tokio informou que defensores desta ilha foram mortos e 2.000 japoneses foram capturados. E agora o Departamento da Marinha dos Estados Unidos acaba de anunciar a sorte que teve mais da metade dessa guarnição.

O comunicado de hoje parece também confirmar a notícia divulgada pelo rádio japonês, segundo a qual os soldados nipônicos feridos haviam se suicidado, por não antes que os seus companheiros dessem início ao ataque final, desesperado, contra o grosso das tropas norte-americanas, sabido passado, a noite.

Com efeito, o referido comunicado não diz se foram capturados os japoneses feridos, mas no balanço final se demonstrar que as baixas japonesas foram muito mais elevadas que 1.500 homens, embora se duvide que

SEGURO PARA MOSCOW — LONDRES, 2 (U. P.) — O sr. Winston Churchill, chefe do governo britânico, seguirá para Moscou, da África do Norte, a fim de conferenciar com Stalin — foi o que revelou a emissora de Berlim, baseada em despachos não confirmados de Gibraltar, conseguidos através da Lissiechansk.

Essa informação não foi confirmada nem desmentida em Londres, pelos círculos autorizados. Acreditada-se, entretanto, que no caso de uma conferência entre Churchill e Stalin, certamente não deixaria de estar presente o chefe do governo norte-americano, o presidente Roosevelt.

Faleceu o major Anibal Egullen — RIO, 2 (A. M.) — No Hospital Central do Exército, onde se achava internado há algum tempo, faleceu, ontem, o major Anibal Egullen, chefe de uma companhia de artilharia, vítima de uma doença.

PROFESSORES E ASSISTENTES — LONDRES, 2 (R.) — Os professores e assistentes também poderão ser admitidos como extra-numerários, na forma da lei e nas condições deste artigo.

2.º — Os professores e assistentes, não compreendidos nos casos dos parágrafos 1.º e 4.º deste artigo, perceberão, nos termos da legislação vigente, honorários de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de 12 horas por semana.

3.º — Em casos especiais, quando o professor ou assistente não residir no Distrito Federal nem no Estado do Rio de Janeiro, poderão ser admitidos honorários de Cr\$ 100,00 por hora de aula dada ou de trabalho executado.

4.º — Os servidores do Estado, designados para professores e assistentes, na forma deste artigo, poderão, em casos especiais, a critério do presidente da República, ser dispensados dos trabalhos normais das repartições ou serviços em que estiverem lotados, mas ficarão obrigados, nestas hipóteses, a aceitar horas semanais de aulas e trabalhos escolares, não tendo direito aos honorários previstos no parágrafo 2.º.

5.º — As disposições deste artigo serão aplicáveis aos professores e assistentes do curso de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz e do Curso de Saúde Pública, de que trata o decreto-lei n.º 3.333, de 6 de junho de 1941, ficando revogados o artigo 3.º e seus parágrafos do citado decreto-lei.

6.º — A indicação dos professores do Curso de Saúde Pública e dos cursos de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz caberá ao diretor do mencionado instituto e a dos professores dos cursos de aperfeiçoamento, e especialização ao diretor geral do Departamento Nacional de Saúde.

7.º — Os professores e assistentes, não compreendidos nos casos dos parágrafos 1.º e 4.º deste artigo, perceberão, nos termos da legislação vigente, honorários de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de 12 horas por semana.

8.º — Em casos especiais, quando o professor ou assistente não residir no Distrito Federal nem no Estado do Rio de Janeiro, poderão ser admitidos honorários de Cr\$ 100,00 por hora de aula dada ou de trabalho executado.

9.º — Os servidores do Estado, designados para professores e assistentes, na forma deste artigo, poderão, em casos especiais, a critério do presidente da República, ser dispensados dos trabalhos normais das repartições ou serviços em que estiverem lotados, mas ficarão obrigados, nestas hipóteses, a aceitar horas semanais de aulas e trabalhos escolares, não tendo direito aos honorários previstos no parágrafo 2.º.

10.º — As disposições deste artigo serão aplicáveis aos professores e assistentes do curso de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz e do Curso de Saúde Pública, de que trata o decreto-lei n.º 3.333, de 6 de junho de 1941, ficando revogados o artigo 3.º e seus parágrafos do citado decreto-lei.

11.º — A indicação dos professores do Curso de Saúde Pública e dos cursos de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz caberá ao diretor do mencionado instituto e a dos professores dos cursos de aperfeiçoamento, e especialização ao diretor geral do Departamento Nacional de Saúde.

CONCENTRAÇÃO NO MEDITERRÂNEO

DOS BARCOS DE INVASÃO

ANUNCIA A IMPRENSA DE BERLIM — STOCKHOLMO, 2 (R.) — Segundo, anuncia a imprensa alemã, numerosos barcos de invasão estão sendo concentrados em todos os portos aliados do Mediterrâneo.

EM VESPERA DE SER ATACADO — LONDRES, 2 (U. P.) — "O continente europeu está em véspera de ser atacado pelas forças aliadas". Essa afirmação foi feita por um jornal alemão, segundo revelou a British Broadcasting Corporation.

Ainda de acordo com o mesmo jornal alemão, cujo nome não foi revelado, os exércitos continuam discutindo se é possível ou não frustrar a vitória aliada na África setentrional. Afirma o jornal referido que essa vitória é um fato consumado e que o problema atual é impedir a invasão do continente.

APONTA-SE PARA O BOMBARDEIO DA EUROPA — STOCKHOLMO, 2 (R.) — "De fogos acessos a esquerda aliada aponta-se para bombardear a Europa, por onde as tropas anglo-norte-americanas invadirão o continente".

PELA PENINSULA BALCANICA — STAMBUL, 2 (R.) — Segundo os observadores militares e neutros locais que vêm acompanhando a ação dos guerrilheiros yugo-slavos, a invasão do continente europeu se verificará na Península balcânica.

DOMÍNIO INCONTESTÁVEL — WASHINGTON, 2 (R.) — O Washington Post, comentando, hoje, o fato de terem regressado às suas bases todas as Forças Voadoras, que, em número de 10, bombardearam devastadamente objetivos da cidade de Napolé, no último domingo, escreve o seguinte:

"Nossos pilotos começaram a demolir as defesas da Itália a tal ponto que agora a gozar o mesmo grau de domínio incontestável do ar, na região central do Mediterrâneo, de que gozaram no norte da África, durante a última fase da batalha da Tunísia."

Aproximadamente o momento em que as ilhas e a península inteira estão completamente abertas ao ataque aliado. É absolutamente certo que a invasão de diminuir, a tremenda ofensiva aliada aumentará de intensidade, na fase seguinte. Essa circunstância não escapará aos italianos. Seu moral já está por baixo. Mas esse pobre moral rotará ainda por um desfiladeiro tão tenebroso e ingremme que nem todos os cavaleiros de Vitor Emmanuel nem todos os homens de Mussolini serão capazes de levantar. O momento da decisão despenda no horizonte, terrível e sombrio para a Itália."

PERDAS AERÉAS TEUTAS — MOSCOW, 2 (R.) — Os alemães perderam 455 aviões entre os dias 23 e 29 de maio último. O total de máquinas germanicas destruídas nos primeiros 29 dias do mês atingiu a 3.069.

7.500 TONELADAS DE BOMBAS — LONDRES, 2 (R.) — Foram lançadas sobre a Alemanha 7.500 toneladas de bombas nas represas do Reich, segundo foi anunciado nesta capital.

ATACARAM DUMAS LOCALIZADAS — LONDRES, 2 (U. P.) — As primeiras horas de hoje, cinco caças alemães atacaram duas localidades da Inglaterra, ocasionando ligeiros danos e ferimentos numa pessoa. Um aparelho atacante foi abatido.

PARTEICIPAÇÃO NO ATAQUE — LONDRES, 2 (R.) — Pilotos noruegueses e canadenses tomaram parte, hoje, na destruição de 5 aviões inimigos, durante a investida que aparelhos do Comando de Caça realizou sobre o norte da França.

ENCHENTE DO RIO URUGUAI — ARTIGAS (Uruguai), 2 (U. P.) — O prefeito da cidade brasileira de Quaraí informou o crescimento do volume das águas, no rio Uruguai, ocasionando danos consideráveis em Paso de los Libres, tais como a destruição da armazém em que se depositava cimento destinado à construção da ponte internacional.

Os prejuízos são vultuosos, não tendo havido acidentes pessoais. **GREVE DOS TRANVIÁRIOS** — MONTEVIDEO, 2 (U. P.) — Os empregados da companhia de bondes se declararam em greve, ontem, à noite, provocando paralisia total, nos serviços tranviários, de acordo com a última resolução adotada na assembleia da classe.

As estações dos bondes estão sob a vigilância de destacamentos policiais. **HOMENAGENS AO PRESIDENTE PENARANDA** — CARACAS, 2 (U. P.) — O presidente Penaranda continua sendo alvo de numerosas homenagens, nesta capital.

Para hoje, estão marcadas outras homenagens oficiais.

DOAÇÃO DE 100.000 CRUZEIROS — RIO, 2 (A. M.) — O interventor Amarel Peixoto recebeu, ontem, a visita do industrial paulista Benedito Mannes Barreto, que lhe fez entrega de um cheque de 100.000 cruzeiros destinados ao Hospital Infantil, da cidade de Campos.

PROFESSORES E ASSISTENTES — LONDRES, 2 (R.) — Os professores e assistentes também poderão ser admitidos como extra-numerários, na forma da lei e nas condições deste artigo.

2.º — Os professores e assistentes, não compreendidos nos casos dos parágrafos 1.º e 4.º deste artigo, perceberão, nos termos da legislação vigente, honorários de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de 12 horas por semana.

3.º — Em casos especiais, quando o professor ou assistente não residir no Distrito Federal nem no Estado do Rio de Janeiro, poderão ser admitidos honorários de Cr\$ 100,00 por hora de aula dada ou de trabalho executado.

4.º — Os servidores do Estado, designados para professores e assistentes, na forma deste artigo, poderão, em casos especiais, a critério do presidente da República, ser dispensados dos trabalhos normais das repartições ou serviços em que estiverem lotados, mas ficarão obrigados, nestas hipóteses, a aceitar horas semanais de aulas e trabalhos escolares, não tendo direito aos honorários previstos no parágrafo 2.º.

5.º — As disposições deste artigo serão aplicáveis aos professores e assistentes do curso de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz e do Curso de Saúde Pública, de que trata o decreto-lei n.º 3.333, de 6 de junho de 1941, ficando revogados o artigo 3.º e seus parágrafos do citado decreto-lei.

6.º — A indicação dos professores do Curso de Saúde Pública e dos cursos de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz caberá ao diretor do mencionado instituto e a dos professores dos cursos de aperfeiçoamento, e especialização ao diretor geral do Departamento Nacional de Saúde.

7.º — Os professores e assistentes, não compreendidos nos casos dos parágrafos 1.º e 4.º deste artigo, perceberão, nos termos da legislação vigente, honorários de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de 12 horas por semana.

8.º — Em casos especiais, quando o professor ou assistente não residir no Distrito Federal nem no Estado do Rio de Janeiro, poderão ser admitidos honorários de Cr\$ 100,00 por hora de aula dada ou de trabalho executado.

9.º — Os servidores do Estado, designados para professores e assistentes, na forma deste artigo, poderão, em casos especiais, a critério do presidente da República, ser dispensados dos trabalhos normais das repartições ou serviços em que estiverem lotados, mas ficarão obrigados, nestas hipóteses, a aceitar horas semanais de aulas e trabalhos escolares, não tendo direito aos honorários previstos no parágrafo 2.º.

10.º — As disposições deste artigo serão aplicáveis aos professores e assistentes do curso de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz e do Curso de Saúde Pública, de que trata o decreto-lei n.º 3.333, de 6 de junho de 1941, ficando revogados o artigo 3.º e seus parágrafos do citado decreto-lei.

11.º — A indicação dos professores do Curso de Saúde Pública e dos cursos de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz caberá ao diretor do mencionado instituto e a dos professores dos cursos de aperfeiçoamento, e especialização ao diretor geral do Departamento Nacional de Saúde.

12.º — Os professores e assistentes, não compreendidos nos casos dos parágrafos 1.º e 4.º deste artigo, perceberão, nos termos da legislação vigente, honorários de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de 12 horas por semana.

SUPLEMENTO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Órgão dos "Vícios Associados"

Recife, 3 de Junho de 1943

Este SUPLEMENTO não se vende separado. Exija-o com o número do DIÁRIO de hoje, sem aumento de preço.

O Reich sob o pavor do assalto dos aliados contra o continente



RENAS AJUDAM O EXERCITO SOVIETICO, NO FRONT DA KARELIA — Um raro animal sendo usado pelo exercito russo para fins militares — Renas atreladas a trenós transportam mantimentos para a linha de frente, do setor da Karelia. É um meio ideal de transporte para as rigorosas condições do inverno russo. (Foto enviada pelo S. C. I. do DIP de Rio de Janeiro).

Operários franceses são obrigados a trabalhar nas fortificações com materiais da própria França

WASHINGTON, junho — (Pelo Telegrafo) — A ocupação do Norte da África pelos exércitos aliados lançou os donos da Itália e da Alemanha na feroz luta para reforçar as fortificações europeias, a fim de fazerem frente a avalanche que cairá sobre eles. Segundo notícias que chegam constantemente a Londres, Hitler está movimentando tropas e levantando apressadamente fortificações ao longo de toda a costa ameaçada pela invasão aliada, desde a Noruega até ao ponto mais vulnerável da Europa.

Essas notícias chegam das capitais dos países neutros, quer através dos rádios "es-

cutas", quer de representantes de governos exilados que trabalham secretamente nos países ocupados. Mas como as que procedem dos vassallos de Hitler, elas não podem ser verificadas.

Consta igualmente que os alemães têm fortificado todo o oeste da Europa, desde os países Baixos até ao sul da França. Milhares de trabalhadores franceses foram forçados a construir casamatas e embarcamentos para artilharia com materiais remetidos da França.

Correspondentes suíços informam que grandes trincheiras de arame farpado têm sido apressadamente estabelecidas ao longo de toda a costa da Itália mediterrânea. Os próprios italianos têm apressado pelo rádio que a Sicília se tornou "um forte posto avançado da Europa contra todos e quaisquer ataques que partam do Mediterrâneo".

As rápidas preparações do Eixo estendem-se a Creta, Scarpia e Rodas, bastiões exteriores de defesa das ilhas do mar Egeu e da ilha principal da Grécia. Informações da Turquia adiantam que tropas frescas da Itália e da Alemanha têm sido lançadas nessas áreas. Em Creta, os alemães colocaram tropas especialmente treinadas para enfrentar operações de paraquedistas e os raids de comando.

Rudes penhascos têm sido fortificados, assim como casamatas, trincheiras de arame farpado e profundos abrigos têm sido preparados para as operações de defesa nesses setores.

Ankara diz ter informações de que o Eixo havia organizado um exército dos Balcãs para a defesa de qualquer invasão partida do sueste europeu, e um informador de Budapeste afirma que um poderoso grupo militar ia ser convocado na Sérvia para a última resistência do Eixo.

Posto que ninguém, a exceção dos chefes militares das Nações Unidas, sabia quando e onde as forças aliadas atacariam a Europa é evidente que Hitler e seus seguidores estão fazendo sortes de adivinhos. E a verdade é que os chefes aliados de nada se incomodam que eles se entretêm com esses quebra-cabeças.

A este respeito, o ministro britânico da Segurança Nacional Herbert Morrison, anunciou que grandes extensões da costa inglesa estão interditas a visitantes, a fim de se ocultar o movimento das tropas para as operações de ofensiva.

"Chegou a ocasião — disse o sr. Morrison — em que a questão de acesso às áreas costeiras não devem ser apenas consideradas sob o receio de invasão, mas também sob o ponto de vista do uso deste país como base para operações." (Conclui na 2.ª página)

IMPRESSONANTE NARRATIVA DE UM JOVEM PILOTO AMERICANO — UMA PAGINA HEROICA NA LUTA DE GUADALCANAL — O TRABALHO GIGANTESCO DOS QUE LUTAM PELA DEFESA DA DEMOCRACIA

Pelo Tenente Joseph Raymond Daly, Da Reserva Naval dos Estados Unidos — (Exclusividade deste Suplemento no Brasil) — A situação atingiu a um anti-clímax. Durante semanas estivemos todos olhando para a frente, para o ralar do dia do nosso ataque a Guadalcanal, mas até então não havíamos encontrado uma seria oposição aérea. A turna do voo matutino acabava de voltar para o porta-aviões sem nada de importante para relatar.

As doze horas chegou a palavra de ordem na sala de guerra onde os pilotos aguardavam instruções. Os aviões de combate deviam levantar voo para cobrir a viagem de transportes americanos que, com apoio dos seus cruzadores, estavam desembarcando tropas em Tulagi e Guadalcanal. Decolamos e fomos em busca dos transportes, tomando posição sobre os mesmos. Uma vez lá, circulamos o canal entre Tulagi e Guadalcanal e esperamos pelo que pudesse vir. Setecentas milhas para oeste estava a base nipônica de Rabaul, que cabiam e infestada de enxames de bombardeiros e de caças Zero. De lá esperavam a vinda de bombardeiros de longo raio de ação, para disputar a presença dos nossos navios, mas não nos parecia possível que um caça pudesse fazer tal percurso e ainda voltar à sua base. Mas o Zero é capaz disto!

"Aviões inimigos aproximam-se a 12 mil pés" anunciou o rádio às 13.20 horas. Tivemos ordem de interceptá-los, partimos para o oeste, subindo para alcançar o máximo de altura possível. Todos estávamos preparados para a luta. E lá vinham

vinha e sete bombardeiros bimotres, uma grande bola vermelha pintada em cada asa. Formavam uma sólida formação "V", voando algumas centenas de pés acima de uma nuvem maior e parecendo bem convidativos ao ataque. Algumas milhas à frente vinham os transportes dos Estados Unidos. Investi e ataquei.

Quando me aproximei deles com todos os metralhadores fazendo fogo, uma delgada linha de fumaça surgiu em cada avião — suas metralhadoras, sem exceção, estavam respondendo ao meu fogo. Mas, eles não atingiram meu pequenino avião, e, embora meus projetos estivessem alcançando o inimigo — pois era quase impossível errar o alvo, tão juntos estavam eles — nenhum dos nipoônicos caiu. No momento exato em que iniciava a minha segunda carga a asa do bombardeiro principal repentinamente incendiou-se e o aparelho caiu loucamente na água. Entrei em contacto outra vez com os japoneses e esta carregada foi recompensada, pois vi um deles abandonar a formação envolvido por densa camada de fumaça. Também espantou-se no mar.

Quando eu estava ao lado dos bombardeiros, buscando posição para uma outra investida, todos jogaram suas bombas simultaneamente. Depois constatou que nenhuma delas atingira o alvo em qualquer dos nossos navios. Fiz duas investidas mais contra os bombardeiros que restavam e um outro bombardeiro, descrevendo um espiral, projetou-se no mar. Nesta altura, os metralhadores nipoônicos tinham conseguido fazer alguns buracos na asa do meu aparelho, bem

como na cauda, mas nada de importância. Dois dos meus canhões ainda tinham munição, de forma que tomei a deliberação de fazer ainda um outro ataque para completar o dia.

Mas, agora, bem longe, na retaguarda, dois aviões se aproximavam. Eu estava trabalhando a toda velocidade, com tanta velocidade como pode atingir um Grumman, mas os dois aviões oprimam a distância que existia entre nós numa velocidade realmente espantosa.

Ainda estavam a uma boa distância e resolvi ir ao encontro deles, quando subitamente ouvi um estrondo. Todo o avião se abalou e um projétil de 20 milímetros explodiu em baixo da nacele. No segundo seguinte fui envolvido pelas chamas. Minhas roupas estavam incendiando; minhas calças e minha camisa estavam virando chamas; em torno de mim só existiam chamas. Lembrei-me vivamente do pensamento que tive: "Destá você não pode sair. Chegou a hora".

Mas, consegui sair — como, não tenho muita certeza. Procurei abrir a porta de emergência da nacele, apertar o paraquedas e saltar do avião. O terrível sopro do vento serviu para apagar as chamas que tomavam conta de minhas vestes e ensinaram uma agradável alívio para o calor infernal que fazia no avião. Meu corpo ainda batia na cauda do aparelho e comeci a cair de uma altura de 13 mil pés, dentro do mar.

Aprendemos que devíamos demorar um pouco em abrir o paraquedas a fim de não oferecer um alvo para os aviões nipoônicos, mas sempre perguntei a mim mesmo se seria possível conter o im-

pulso de puxar o cordão do paraquedas num momento como aquele que vivi. Contudo, fiquei surpreso ao constatar a clareza e a frieza com que o cérebro age em tais momentos. Não puxei o cordel, mas deixei-me cair livremente pelo espaço. Um caça japonês passou perto e fez fogo mas não acertou e em seguida fui envolvido pelo banco de nuvens que fornecia uma excelente cortina de fumaça.

Tirei os sapatos, compreendendo que ia cair nua, e na altura aproximada de seis mil pés puxei o cordel do paraquedas.

O aparelho abriu com grande choque e fiquei balançando, quase inerte nos ares.

E então, quando ainda estava a alguns milhares de pés de altura, meus sentidos começaram a falhar. Combati aquela tonteria com toda a minha vontade, pensando que seria uma loucura desmatar depois de ter conseguido uma relativa segurança, mas a escuridão aumentou. Soprei o mais que pude o meu colete salvavidas para que não me desse afogado se estivesse sem sentidos quando caísse nua. Entretanto, no minuto seguinte senti o contacto violento com a água, sentindo também o alívio do frio para as queimaduras que tinha nos braços, pernas e rosto.

Quando desvencilhei-me do paraquedas, vi que estava cerca de quinze milhas para leste dos nossos transportes — eu apenas podia distinguir os mastros dos mesmos no horizonte — e cerca de duas milhas das margens de Guadalcanal. Minhas pernas estavam queimadas junto dos tornozelos e joelhos; a pele estava toda estofada nos meus (Conclui na 2.ª página)

OS JAPONESES DERRUBARAM MEU AVIÃO!

Precauções nazistas na Noruega

TEMENDO A INVASÃO ALIADA, O EIXO CONSTRÓE FORTIFICAÇÕES COSTEIRAS

WASHINGTON — Junho — (Pelo Telegrafo) — Desesperadamente necessitados de braços para sua indústria de guerra, os nazistas, segundo notícias procedentes da Suécia, andam espalhando que um "exercito fantasma" de paraquedistas anglo-noruegueses está caindo sobre a Noruega, para justificar as levadas constantes de noruegueses para as fabricas alemãs.

As mesmas notícias acrescentam que 500 agentes britânicos e igual numero de noruegueses haviam desido de paraquedas sobre a Noruega a fim de estabelecerem

pontos de resistencia contra o Eixo naquele país.

LOGRADOS OS NAZISTAS

O governo norueguês exilado em Londres revelou que os nazistas se encontram ainda procurando os paraquedistas anglo-noruegueses que recentemente fizeram explodir a hidro-eletrica de Rjukan controlada pelos alemães. E embora o noticiário de Oslo dê a entender que os saboteadores foram levados por aviões britânicos, os nazistas continuam convencidos de que eles se esconderam nas montanhas de Telemark e continuam a procura-los. Em virtude da dinamite ter des-

truido o equipamento essencial, a produção da usina estará interrompida por varios meses.

Outros despachos de Stokholm adiantam que tentativas foram feitas para sabotar a estrada de ferro sul de Mosjoen, também na Noruega, e que uma outra explosão havia interrompido o serviço ferroviário de Mo, em Rana.

A Gestapo procedeu a rigorosa investigação na região e prendeu diversas pessoas, mas, segundo as mesmas notícias esclarecem, os alemães

falharão na descoberta dos verdadeiros e culpados e acabaram por se convencer de que o atentado havia vindo do exterior.

Numa outra região da Noruega mais de 20.000 espingardas e revólveres e 320 metralhadoras pertencentes às forças nazistas desapareceram — relatam outros informadores suecos.

Entretanto, os nazistas, temendo uma invasão, dizem estar apressando a construção de fortificações, raioteiras de tanks, trincheiras e arame farpado em toda a costa norueguesa. Trincheiras têm sido cavadas no lugar do mercado, e sob a estatua de Alexander Kielland, em Stavanger. Também têm sido construídos parapetos em volta da baía. Em Jaeren foi aberta uma "sepultura para tanks" ao longo de toda a linha da costa, com 25 pés de largura e 15 de profundidade, e levantada massiças paredes de pedra por operários treinados pelos nazistas para esse fim.

No porto de Trondheim, um possível ponto de invasão tem sido estabelecido cabos elétricos dos quartéis de comando nazistas a todas as pontes, a fim de as fazerem ir pelos ares no caso de alarme. Diz-se também que os nazistas construíram fortificações, camufladas em novas residências, guarnecidas de janelas, etc., mas por detrás das quais há aberturas por onde os canhões podem fazer fogo em qualquer direção.

UMA NOVA ARMA...

(Conclusão da 3.ª página)
cumprimento e 12 de altura. O aparelho não requer espaço para decolar, exigindo, para a

aterrissagem, apenas o espaço suficiente para as suas hélices de 36 pés de comprimento.

No caso de avaria no motor o piloto não tem mais que afundar o aparelho em direção à terra, e o vento, impulsionando as hélices, auxilia-lo-á a uma comoda e normal aterrissagem.

UM TELEFONE VOADOR

A Força Aérea já destinou varias missões militares à nova aeronave. Uma delas é de adaptá-lo como "telefone voador".

Uma linha telefonica pode ser lançada do aparelho para a transmissão de mensagens a locais inacessíveis, sem necessidade de aterrissagem. Numa outra experiencia, foi lançada uma escada da cabine do aparelho, pela qual desceu um tripulante que após realizar a sua missão em terra, voltou a subir ao autogiro.

O novo aparelho pode também deslocar do "deck" de um pequeno navio. Flutua, e tem a possibilidade de deslocar de qualquer ponto, terra, agua, neve, pantano ou de pequeno "iceberg".

Com os melhoramentos e adaptações agora introduzidas, os oficiais da aviação creem que o auto-giro promete aumentar grandemente a potencialidade aérea dos americanos, não somente para encurtar e ganhar a guerra, mas para reviver a aviação civil nos futuros dias de paz.



"A nossa solidariedade com os soldados alemães se tornou cada vez mais íntima e maior".
(MUSOLINI)

OS JAPONESES...

(Conclusão da 1.ª página)
pulsos e meu rosto estava inchado, e vermelho, com a pele queimada fazendo bolhas. As luvas de piloto salvaram minhas mãos e o capacete defendeu-me os cabelos. A agua dava-me uma sensação agradabilíssima.

Era um trabalho vagaroso e laborioso, mas todas as vezes que fazia um descanso, tornava-se muito mais doloroso: reinici-lo de forma que resolvi tentar a travessia sem descanso.

Como os calções estavam muito pesados, desvinculhei-me delas, antes, porém salvando o meu canivete, colocando-o no bolso da minha blusa. Depois de uma hora de tentativa a praia não parecia mais proxima, mas três destroyers estavam agora bem visíveis no horizonte, viajando em minha direção. Bem cedo estavam a mil jardas de distancia, mas embora eu fizesse um grande esforço espantando, a agua e saltando, não me viram e passaram. Compreendi, então, que se eu quizesse salvar-me tinha que confiar era nos meus esforços, porisso recomecei a nadar rumo à praia.

Embora o meu relógio de pulso houvesse parado às 13.30 parecia-me que eu havia nadado quase duas horas quando ouvi o barulho de um avião atrás de mim, vindo da direção dos nossos navios. Era uma agonia para mim olhar a sua trajetória, pois o sol batia em cheio no meu rosto e quando eu me voltava para ele tinha a impressão que seus raios comiam a minha carne. Tendo a sensação que se tratava de um avião da escolta que vinha à minha procura tratei de esgarar a agua, de fazer movimentação para denunciar a presença, tudo fazendo para tornar-me visível. O piloto viu alguma coisa e voou para investigar. O avião fez um círculo em torno da minha pessoa, e depois recolheu-me. Minhas complicações estavam terminadas — temporariamente.

Dois dias depois eu estava maldisendo a chance de ter sido recolhido por um avião da escolta e desejando ter nadado até a praia.

Foi quando subi ao avião que vi pela primeira vez que a minha perna tinha sido atingida. Cerca de dez milhas de Shrapnel do projeto explosivo que incutiu o meu avião entraram na perna em torno do joelho, e seccionaram um nervo, de forma que a perna estava inutil. Como vinha nadando com ela não sei explicar.

Por fim consegui colocarme na parte da retaguarda do avião e quando estavam prontos para levantar voo, o radioperador informou ao piloto que o seu navio estava sendo atacado por aviões de mergulho. Mas, conseguimos voar — com um pouco de dificuldade por causa da carga extra — e rumamos para nossos navios. Quando chegamos lá os japoneses já estavam derrotados.

O primeiro navio que avistamos foi o Vincennes e o piloto tinha que descer ao lado do mesmo para que eu fosse transferido para enfermaria de bordo. Graças a Deus não fez tal coisa, pois dois dias depois o Vincennes foi posto a pique. Ao invés disto, voamos para o mesmo

cruzador, desceamos ao lado e o avião foi içado pelo guindaste de bordo.

Uma vez no cruzador fui retirado do avião e levado para a enfermaria onde minhas queimaduras foram tratadas.

Quando acordei no dia seguinte meus lábios estavam tão grossos que tinha que tomar líquidos através de um tubo e meus olhos estavam tão inchados e inflamados que não podia enxergar. Apesar de tudo, porém, eu estava confortavelmente instalado, até mais ou menos meio dia quando a sirene de alarme tocou nas estações de batalha. Os aviões japoneses estavam vindo. Seguiu-se então, o barulho terrível de paleos que se abriam, de comportas que se fechavam, etc. Se o navio fosse atingido seriamente, nenhum de nós que nos achávamos nos decks inferiores poderíamos ser salvos; sobretudo para mim não poderia haver uma chance de salvamento, pois eu não podia andar, nem sequer ver.

A qualquer segundo eu esperava o estouro do torpede abalando a nossa residencia temporaria.

Nosso cruzador, juntamente com o cruzador australiano Canberra e outros, estava no serviço de patrulhamento entre as ilhas de Guadalcanal e Savo, enquanto os cruzadores Quinay, Astoria e Vincennes guardavam a entrada no canal entre Savo e Tulagi.

Quando chegou a noite todos respiramos mais aliviados.

Mas, não teríamos uma noite de paz. As 1.45 da manhã fui despertado com o toque das sirenes de alarme.

Noticias confusas vinham pelo telefone: um cruzador norte-americano estava em chamas; três outros estavam empenhados numa terrível luta com unidades de superfície inimigas. A noite passou e o dia veio encontrar nosso cruzador ainda flutuando.

Quando na noite passada existiam muitos cruzadores agora quatro já tinham sido eliminados. Se eu estivesse em outro cruzador não estaria vivo agora para lhes contar a minha historia.

A notinha rumamos para o sul. Depois de dias de ansiedade e incerteza chegamos a um porto amigo fora da area de ação imediata. No caminho soube que dos aviões que partiram do porta-aviões comigo apenas três regressaram. Os deuses da sorte sorriem para uns e fecharam a cara para outros. Até o momento ainda não incorri nas suas iras, felizmente.

O Reich sob o...

(Conclusão da 1.ª página)
rações ofensivas contra o inimigo".

A proibição cobre as áreas mais acessíveis da costa, chegando a ir, em alguns casos, até dez milhas do mar.

Na Inglaterra, os aliados têm concentrado umas das mais bem treinadas e equipadas forças militares que já se organizaram. Os observadores de Londres indicam que esta força gigantesca está exercitando e aumentando a sua força para as ofensivas deste ano.

MIDDLE ZONE...

(Conclusão da ultima página)
ho, 35% de cobre e 24% de zinco. Possibilidades para a construção de usinas hidro-eletricas não faltam. Imensas florestas permitem a fundação de uma grande industria de celulose e de produtos quimicos extraídos da madeira. Com exceção dos minérios de ferro a Zona Media possui, pois, todos os elementos necessários para a criação de uma economia moderna e completa.

Os autores desse plano prevêm para seu desenvolvimento economico três etapas: a primeira, que se es-

tenderá desde o fim das hostilidades até a segunda colheita de após-guerra, será ainda sob o signo dos grandes raciocinamentos e os países extenuados e empobrecidos pela ocupação alemã terão necessidade da assistência das potencias ocidentais. Na segunda etapa, que durará varios anos os países da Zona Media já poderão exportar produtos agrícolas para adquirir, em troca, o ferro e o equipamento técnico indispensavel para a sua industrialização. No entanto, seu standard de vida será ainda modesto, e a população deverá impor-se muitas privações para realizar multiplas construções e, em particular, as obras de melhoramentos das comunicações internas. A terceira etapa, espera-se, será caracterizada por uma forte produção agricola e industrial que garantirá não apenas um bom abastecimento da população, mas permitirá também um ativo commercio exterior.

Desnecessario será dizer que esse plano politico e economico não poderá ser realizado senão depois da victoria dos aliados e em colaboração amistosa com a Grã-Bretanha, a America e a Russia.

A guerra e a ética...

(Conclusão da 3.ª página)
cepionante de permelo, estas infelizmente familiarizados com o resultado da perverção e confusão das consciencias. Na época presente, o caos da guerra afetou não apenas a ordem politica e economica, mas subverteu igualmente a ordem moral. E isto segundo linhas de algum modo diferentes!

Presa de tremenda subversão de valores, sua caracterizava a nova época, o homem passou a confundir as suas ideias de direitos e deveres, primeiro para com Deus e para com os seus semelhantes, e, em segundo lugar, para com o Estado.

NA HORA DO AJUSTE DE CONTAS



Por que foi abolida o uso de "camisas pretas na Itália"?
E' que as couzas estão ficando muito pretas!

(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

A SUECIA IRÁ À GUERRA CONTRA A ALEMANHA

Terá de vir agora a frente norte da Europa

UMA NOVA ARMA AEREA NOS EST. UNIDOS

NOVA YORK — maio de 1943 — Pelo major George Fielding Eliot — (Copyright da Inter-Americana, especial para este Suplemento) — (Por Via Aérea) — Existem certos indícios, embora ainda cascos de certeza, que o que nós podemos chamar de frente norte da Europa irá ter vida agora. É inteiramente possível, por exemplo, que os alemães tenham resolvido que uma limitada ofensiva no norte da Rússia será o movimento melhor que podem fazer dentro das limitações que as suas carencias de homens e de aviões lhes impõem. Isto pode ser pretendido com o fim de se antecipar a uma ofensiva russa em tal área, para o que, agora, os russos possuem consideráveis vantagens desde a reabertura das comunicações com Leningrado e a reconquista da fortaleza de Novgorod. Em conexão com isto a distribuição de minas no Báltico pelos aparelhos da Real Força Aérea e os ataques aéreos dos russos contra Königsberg e Dantzig não são sem significação. Devera ser lembrado que a última primavera quando os alemães estavam em preparativos para o uso dos perfis balísticos como bases de operações contra a Rússia, a R.A.F. bombardeou Rostock e Lübeck.

Intimamente relacionada com as estratégias possibilidades na área de Leningrado estão as presentes dificuldades da Finlândia. Obviamente os finlandeses estão ansiosos para sair da guerra e uma das melhores razões para tal desejo, de conseguir uma saída aérea é os mesmos pensarem que os alemães já não são mais capazes de lhes dar qualquer apoio. Este fatalmente será o caso se os russos reconquistarem o controle da parte sul do Golfo da Finlândia. O fato do marechal de Campo Barão Mannerheim, — comandante em chefe do Exército Finlandês, ter chegado à Suíça para "alguns dias de repouso e convalescença" pode e pode não ter ligações com todas estas sugestões.

Os alemães, sem dúvida alguma, se têm demonstrado nervosos, para não dizer apreensivos com a perspectiva da deserção finlandesa de sua

causa. Suas tropas lutaram desesperadamente visando evitar um recuo para mais longe de Leningrado e seus órgãos políticos têm estado extremamente alertas para fazer frente a qualquer sinal de tendências anti-eixistas por parte do povo ou do governo finlandês.

Naturalmente tudo isto está embrulhado no mesmo pacote com as relações germano-suecas que cada dia ficam mais tensas. O tom dos recentes comentários do governo sueco à Alemanha pode apenas ser descrito como truculento. Indubitavelmente o governo sueco, por fim, acredita que se pode permitir ao luxo de fazer com que o tom de sua correspondência diplomática reflita o estado da opinião pública sueca que também está aumentando no seu anti-germanismo.

Os suecos, como já tive oportunidade de frisar em artigos anteriores, estão armados até os dentes e constituirão um inimigo extremamente perigoso para a Alemanha no atual momento. Correm boatos que o governo sueco, atendendo à pressão popular, está para colocar um ponto final no trânsito de tropas alemãs pelo território sueco, para a Noruega e vice-versa. Aliás, os soldados que fazem trânsito pela Suécia supõem-se que sejam apenas os que veem de férias e os que voltam de férias.

É interessante frisar que algumas pelo menos das operações de semeadura de minas pelos aparelhos da R.A.F. no Báltico, visaram parar o tráfego de transportes entre a Alemanha e a Suécia. Se isto é um indício que os ingleses pensam que alguma coisa mais que homens em férias está indo para a Noruega não há certeza, naturalmente. Mas o interesse britânico em deter este tráfego sugere a possibilidade da Noruega não estar fora do escopo dos planos atuais das operações ofensivas aliadas contra o continente.

Deve ser frizado que tudo o que acontecer nesta frente norte é apenas parte de um só "grande quadro". Um sucesso alemão ou russo na área de Leningrado afeta a Finlândia; o que a Finlândia fizer, afeta tanto a Rússia

como a Suécia; o crescimento de um poderio armado russo se torna cada vez mais uma ameaça maior para a Alemanha à medida que o povo sueco vai se tornando gradativamente anti-alemão, na sua atitude; e um ataque aliado contra a Noruega quase certamente redundaria no envolvimento da Suécia, nesta guerra, de vez que o povo sueco no seu presente estado de espírito e com a sua absoluta confiança no seu poderio combativo, dificilmente cederá as imposições alemãs para usar as estradas de ferro suecas — sem, o que as guarnições alemãs na Noruega não poderão nunca ser adequadamente reforçadas.

Até agora, porém, nada há realmente tangível que possa demonstrar o que vai acontecer no Norte. Mas, já há fatura de excursões e de alarmas.

A GUERRA E A ÉTICA CRISTÃ

NOVA YORK, maio — Pelo reverendíssimo Robert I. Gannon, S. J., presidente da Universidade, Fordham — (Serviço especial para o D. A.) — As questões primaciais que podem ser postas a qualquer homem ou qualquer povo são estas: O que somos? E porque somos? Pois as respostas determinarão um senso de valores; delinearão uma filosofia da vida. A um tal conjunto de normas que se tenha mostrado adequado e consistente, não só para os indivíduos como para as nações, chamaremos neste artigo de "ética cristã". Ela tem sido a escada ascensionária de muitos Santos e, sem qualquer mudança, constitui uma sólida base para o complexo sistema de direitos, liberdades e deveres civicos que são o cerne da democracia americana.

Pois a ética cristã mantém, com a Declaração de Independência, que os homens, em sua origem, são o produto de um Deus que os criou; de um Deus inteligente que os criou para um determinado fim; que Ele concebeu e realizou a natureza humana, com as suas várias capacidades e limitações, afirmando que os homens pudessem, pelo normal funcionamento da sua natureza, realizar o destino que Ele lhes impôs. Os homens, entretanto, não são como máquinas, que operam automaticamente, na maneira prevista pelos seus fabricantes. Devem de algum modo aprender como devem agir e viver; devem dirigir a sua conduta de acordo com um modelo conhecido. Este modelo, entretanto, não é meditado por muitos homens. Muitos aceitam, mais ou menos passivamente, os preceitos que lhes transmitem os seus instrutores religiosos. A atitude de muitos outros é o produto falaz e inconsistente do jogo de emoções, de uma instrução sem método e de convenções observadas no seu meio social. Uns poucos são rebeldes à doutrina, isto é, criaram uma doutrina para si próprios e agem como lhes agrada. Porém, no caso da ética cristã, as normas de vida podem ser meditadas por qualquer inteligência brilhante, pois não são arbitrariamente impostas ao homem por Deus. Nos seus elementos essenciais, a moral cristã não é uma moral imposta. Pelo contrário, suas leis e ideais são as leis e ideais inerentes à nossa própria natureza. Se estudarmos

Depois de aperfeiçoado, um modelo de autogiro inventado em 1939, promete relevantes serviços às armas das Nações Unidas

WASHINGTON — Junho — Após bem sucedidas experiências, autoridades aeronáuticas dos Estados Unidos ordenaram a produção de um aperfeiçoado tipo de autogiro que dará aos aliados uma arma poderosa contra as forças agressoras.

Mais do que um substituto do avião, as forças aéreas esperam utilizar o auto-giro como um esplêndido auxiliar da aeronáutica. Será especialmente adaptado a numerosas missões militares, como as de correio e ligação de serviço e como ambulância aérea para remover os feridos dos aviões que se despeñem nas selvas ou outros lugares inacessíveis.

O aperfeiçoado auto-giro, dotado com dois lugares, po-

de levantar ou descer verticalmente, voar para a frente ou para trás, ou permanecer num vôo parado sobre determinado ponto. Em caso de necessidade, pode ser silencioso ou ruidoso e girar como um pião em volta do seu eixo. O modelo original foi desenvolvido por Igor Sikorsky, nativo técnico aeronáutico, em 1939. Mais tarde foi melhorado e simplificado em experiências realizadas pelo inventor e oficial da aviação.

A força locomotora vem-lhe numa hélice de 3 pás que trabalha horizontalmente acima da fuselagem e de um propulsor colocado num dos lados da cauda. É movido por um motor Warner de sete cilindros e tem 38 pés de comprimento.

(Conclue na 2.ª página)

A VITÓRIA DE DAVID

"Foi um médico judeu quem sugeriu ao alto comando da R.A.F. a destruição das represas de Mohne e Eder — (Dos jornais)".

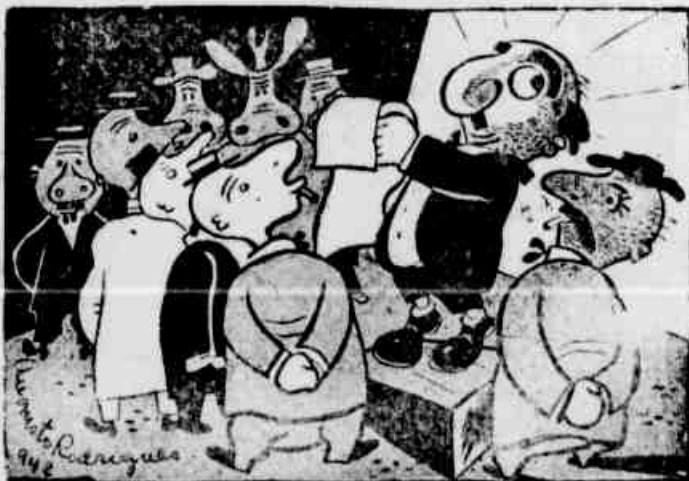


(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

ADOLFO — Quem foi que disse que eu era o gigante Golias?...

MUNICHISMO

(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)



FRANCO — Há um empate nesta guerra, por isso peço a paz!...
UM OUVINTE — Será que dá para que a guerra é futebol?

Recife, 3 de Junho de 1943

Este SUPLEMENTO não pode ser vendido separado.
Exija-o com o número do DIÁRIO de hoje, sem aumento de preço.

Impotentes os submarinos do Eixo

(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

WASHINGTON, junho — Pelo telegrafo — De acordo com as declarações feitas recentemente pelo alto comando das Nações Unidas a "front" mais extensa desta guerra é a "front" marítima, onde os aliados têm de enfrentar os submarinos e os "raids" aéreos do Eixo. Es-

OS CHEFES FASCISTAS PRETENDEM FUGIR PARA A SUIÇA

BERNA — Junho — As últimas manifestações de descontentamento geral conhecidas na Itália vem agora juntar-se às das classes altas, sempre mais discretas, que as outras nesse particular, e que afirmam-se que essa convicção da derrota inevitável não se limita já aos aristocratas, mas se arraigou em personalidades do próprio partido fascista, recentemente descobertas quando se preparavam para fugir do país.

Receiam, como é facilmente compreensível, o que com justiça merecem, e vendo aproximar-se o momento da prestação de contas, procuram fazer com que o próprio Duce se preste, si é que não deseja ou não pode também fugir.

O que se acaba de saber é verdadeiramente interessante. Apesar dos cuidados com que as autoridades oficiais procuraram ocultar o fato, soube-se que grande número de altos funcionários fascistas foram surpreendidos quando tramavam a fuga para a Suíça. Vários chefes do Partido incluídos entre os que foram presos. Ao mesmo tempo, que esse exodo em grande escala, foi descoberto também que cerca de setecentas "licenças para saída do país" ou melhor para fuga, foram concedidas em muitos casos a pessoas de grande destaque social e econômico, que subornaram os funcionários com grandes somas em dinheiro.

Essas setecentas licenças de saída foram concedidas nos últimos três meses, isto é, desde que em toda a Europa nazifascista firmou-se a convicção de que a causa do Eixo está irremediavelmente perdida.

Na frente estende-se ao longo de todas as rotas oceânicas que servem de teatros de guerra. Paralizados ou repelidos e noutras frentes, os componentes do Eixo realizaram, com a chegada da Primavera, uma desesperada e tremenda concentração de forças submersivas, de superfície e aéreas ao longo de todas as linhas de abastecimento marítimas dos aliados.

Os chefes militares e navais das Nações Unidas não os primeiros a reconhecer que pesadas perdas têm sido sofridas na navegação e que é de esperar que elas aumentem durante os meses de primavera e verão. Mas assim como o ataque de Hitler tem aumentado de volume e intensidade, do mesmo modo tem progredido a organização de defesa de comboios.

Um maior incremento da proteção por corvetas e destróieres, maior uso de aviões na descoberta e ataque dos submarinos, além de modernos e melhores equipamentos para descobrir e localizar o inimigo, têm aumentado as medidas de defesa contra a desesperada campanha do Eixo.

Por outro lado, o processo adotado pelo inimigo de empregar cardumes de 6 a 20 submarinos contra os comboios aliados tem sido de alguma vantagem para os defensores.

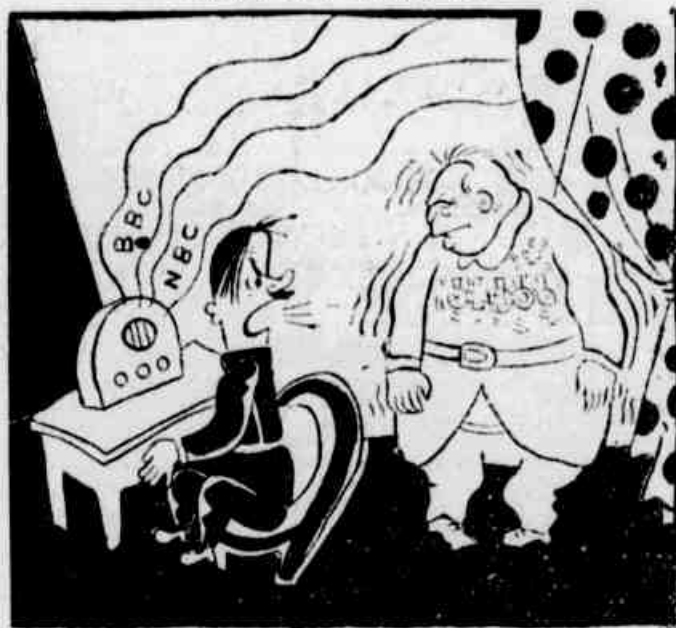
"Quanto mais operarem juntos — disse o comandante dum destroyer — mais fácil é descobri-los e combatê-los. Eles atingirão um pouco mais dos nossos navios, mas nós, em contra partida, também afundaremos maior número deles".

A ferocíssima batalha que se estende por todas as costas do mundo tem-se tornado mais feroz ainda no Atlântico e no Mediterrâneo. A maioria dos suprimentos para as principais áreas de guerra no Oeste, Norte da África e Rússia, tem de ser feita pelo mar.

Do mesmo modo a Inglaterra, que se vem organizando para a abertura da segunda frente, tem de ser abastecida por mar.

Calcula-se que para cada soldado colocado numa frente de combate são necessárias setenta toneladas de equipamentos, e mais uma tonelada por mês para sua manutenção e armamento. Praticamente, tudo isto tem de ser transportado em navios. Sem esses abastecimentos, meio milhão de tropas aliadas, por exemplo, teriam ficado desprotegidas no Norte da África. Este fato explica o desesperado esforço da campanha submarina do Eixo. Declarações oficiais têm revelado não somente que Hitler falhou na tentativa de paralisar os abastecimentos para qualquer "front", mas que os navios e aviões de escolta de comboios tem aumentado em tão grande escala que prometem garantir o absoluto domínio dos aliados no mar dentro de poucos meses.

Inda por nós para sua manutenção e armamento. Praticamente, tudo isto tem de ser transportado em navios. Sem esses abastecimentos, meio milhão de tropas aliadas, por exemplo, teriam ficado desprotegidas no Norte da África. Este fato explica o desesperado esforço da campanha submarina do Eixo. Declarações oficiais têm revelado não somente que Hitler falhou na tentativa de paralisar os abastecimentos para qualquer "front", mas que os navios e aviões de escolta de comboios tem aumentado em tão grande escala que prometem garantir o absoluto domínio dos aliados no mar dentro de poucos meses.



ADOLFO — Fare com isso Goering! Você me põe nervoso com esse barulho de metacalças!

"MIDDLE ZONE" — CENTRO DA FUTURA EUROPA

A UTOPIA DE ARISTIDES BRIAND — ORGANIZAÇÃO REGIONAL — UMA NOVA GRANDE POTENCIA DE 110 MILHÕES DE HOMENS — NOVE PAISES E DUAS CONFEDERAÇÕES — AS TRÊS ÉTAPAS DA RECONSTRUÇÃO ECONOMICA

COPYRIGHT da Inter-Americana, para os "Diários Associados" — No momento em que começa a grande ofensiva final contra a "fortaleza europeia" não parece prematuro perguntar como a Europa será reconstituída quando for destruída a fortaleza nazista e os povos da Europa se virem libertados do jugo hitlerista. Sobre os fundamentos dessa reconstrução, já não existem dúvidas; serão baseados na Carta do Atlântico. Isto é, sobre os princípios da democracia e da liberdade. Mas, fora disso, resta a questão da libertação política.

A generosa idéia a que se dedicou Aristides Briand, nos últimos anos de sua vida — a formação dos Estados Unidos da Europa, segundo o modelo dos Estados Unidos da América do Norte — será, de certo, uma utopia ainda durante muito tempo para ser tomada em consideração dentro das soluções práticas. Sua realização envolveria, de resto, o perigo, de que, em uma Europa completamente unida, a Alemanha conquistasse facilmente, graças à sua posição central e predominante sobre todo o Continente.

Por outra parte, a volta a uma Europa parcelada numa centena de Estados, sem apoio mútuo, também comportaria graves riscos. Os pequenos países ficariam novamente expostos ao imperialismo das grandes potências, e os grandes países ficariam em estado de permanente inquietação devido às querelas das pequenas nações. A melhor solução, parece, pois, ser a divisão nalgumas grandes zonas suficientemente vastas e fortes para se defenderem politicamente, contra as ambições dos vizinhos e para garantirem à população o desenvolvimento econômico e cultural.

Dessa concepção nasceu recentemente um novo termo geopolítico, que parece destinado a desempenhar um papel importante nas futuras discussões sobre a paz na Europa: a "Middle Zone" — a Zona Média. O autor desse novo termo é o editor da conhecida revista inglesa *Nineteenth Century*. Em Londres, a maior parte dos governos no exílio se encontram instalados e onde, por consequência, o interesse pela futura organização do Continente europeu é particularmente vivo, fala-se já correntemente da Middle Zone.

A Zona Média não se identifica com o velho termo do pan-germanismo, "Mitteleuropa", nem com a "Europa Central" da terminologia política francesa, que designava por essa expressão, sobretudo, os países da bacia do Danúbio. A Zona Média é mais vasta. Compreende todos os territórios situados entre a Alemanha e a Itália por um lado e a Rússia pelo outro. Cobre uma superfície de perto de um milhão e meio de quilômetros quadrados, ou seja a sétima parte da Europa, aproximadamente e é habitada por 110.000 milhões de homens. Isto é, mais de um quinto da população europeia. Estava distribuída, antes da guerra, em nove Estados soberanos, estabelecidos entre o mar Báltico, o Adriático e o mar Egeu, a Lituânia, a Polónia, a Tchecoslováquia, a Hungria, a Rumania, a Bulgária e a Grécia.

Segundo os planos que agora se discutem nos jornais e nas revistas inglesas e norte-americanas, nenhum desses países deverá ser atingido nos seus direitos de soberania. Mas a evolução dos últimos cinco anos, de que esses países não são su-

ficientemente fortes para defenderem individualmente a sua independência contra uma agressão alemã. Parece, pois, necessário que eles se reúnam pelo menos para os objetivos da defesa nacional.

Entre os vários projetos já elaborados para esse fim, o mais notável, até agora, é o que prevê a formação de duas grandes Confederações. Uma dessas Confederações será a agrupada em torno da Polónia e da Tchecoslováquia, compreendendo, além desses países, a Lituânia, a Hungria e eventualmente, a Rumania. O outro seria, como principal "peça de resistência", a Jugoslavia e abrangeria, além disso, a Albânia, a Bulgária, a Grécia e a Rumania. No caso de que esses países não se integrassem na Confederação Tcheco-polonesa.

As duas Confederações deveriam estar ligadas entre si por estreitas alianças militares e econômicas. A cooperação econômica é necessária, não só para a defesa eficaz de toda a Zona Média, mas também para o desenvolvimento material desses países, que tanto têm sofrido durante o curso da guerra. Seus recursos próprios são muito importantes. Embora se trate de países considerados, sobretudo, como agrícolas — com a única exceção da Tchecoslováquia — possuem grandes riquezas em minérios, as quais poderiam servir de base para uma poderosa evolução industrial.

A Zona Média compreende as jazidas de carvão mais abundantes do Continente Europeu, depois das da Alemanha ocidental e do Donetz. Abstraindo o Cáucaso 91% de todo o petróleo europeu acha na Zona Média; 68% de antimonio; 50% do bauxito; 33% de cromo; 31% de chumbo. (Conclui na 2.ª página).

ACABOU-SE A MAMATA



(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)